

xadrez



**ÁLVARO PEREIRA
E LUÍS SANTOS
PRIMEIROS EX-AEQUO
NO IV CAMPEONATO
DE PORTUGAL DE XADREZ
POR CORRESPONDÊNCIA**

**ANTÓNIO VIDINHA
VENCE
1o. CAMPEONATO
NACIONAL
PARA INVISUAIS**



**CAMPEONATO NACIONAL
DE PARTIDAS SEMI-RÁPIDAS:**

**LUÍS OCHOA
O VENCEDOR**

SUMÁRIO

- 198 Vamos consentir no xeque-mate à RPX
- 199 I «Nacionais» de semi-rápidas
- 200 Defesa Grunfeld — variante Taimanov
- 202 Nacional
- 204 O ataque ao roque
- 205 I Campeonato Nacional de Cegos
- 206 Correspondência — Quando um título demora a decidir
- 208 Partidas recentes
- 210 Bloqueio: o sacrifício
- 210 Soluções
- 211 Finais de peões
- 212 Torneio de Candidatos (Feminino)
- 214 «The new world ranking list»
- 214 A sorte de Sherentzel
- 215 Problemas — O «Diamante Negro»
- 215 Secção de Consulta
- 216 Para resolver

Proprietária e editora: Federação Portuguesa de Xadrez — Sede da redacção e administração: Rua da Sociedade Farmacéutica, 56-2º, Lisboa-1 — Tels. 53 90 27 18

Director: Simões Nunes — **Corpo redactorial:** Álvaro Pereira, Armando Aragão, José Oliveira (chefe de redacção), José Pereira dos Santos, José de Sousa, Luís Santos, Rui Nascimento, Sobreda Antunes, Tomé Duarte, Vasco Santos, Victor Silva — **Fotografia:** Álvaro Fernandes — **Capa:** Júlio Quirinó, Vítor Cardoso — **Colaboram neste número:** José Jacob Estrin e Miguel Costa — **Delegação no Porto:** António Cabral, Eduardo Monteiro, Fernando Timóteo, Comes da Rocha, Henrique Magro, Manuel Matos, Vladimiro Miranda — **Correspondentes:** Faria de Bastos, Pedro Palhares — **Outros colaboradores:** Agostinho Roxo, Américo Costa, Isabel Leal, José de Almeida.

Administrador-delegado: Sá Chaves.

Composição e impressão: Gráfica Progressiva de Cacilhas, Lda. — Rua Carvalho Freirinha, 63-A — Cacilhas — Tel. 275 14 94

Tiragem: 6.500 exemplares

Distribuição: Agência Portuguesa de Revistas

Preço por número: 15\$00 — **Assinatura semestral:** 80\$00 — **Assinatura anual:** 150\$00.

Vamos consentir no xeque-mate à R. P. X.?!...

Sem dúvida, o artigo mais chocante no n.º 11 desta Revista foi o editorial do presidente federativo Gonçalo Leal. Os números que revela são significativos quanto à expansão da R.P.X. e às perspectivas que se apresentam relativamente à sua sobrevivência.

Quem subscreve estas linhas já assistiu à primeira «morte» da Revista Portuguesa e Xadrez. De maneira alguma admite a hipótese de assistir à segunda. Se tal se verificasse, seria autêntica vergonha para todos os xadrezistas responsáveis deste país. Seria um contrassenso — ou mais ainda, imbecilidade.

Se é bem verdade, infelizmente, que Portugal está cheio de contrassenso, os xadrezistas — pela sua própria condição de homens reflectidos, actuantes, temperados em resolver problemas em cada lance que se lhes depara, devotados ao seu desporto, que é uma alegoria da vida quotidiana — os xadrezistas portugueses, dizia, têm a obrigação moral de não deixar morrer, outra vez, a sua Revista.

Em 1946, a R.P.X. sossobrou — depois de atravessar pensosamente os anos terríveis da II Guerra Mundial — porque éramos muito poucos. Era um trabalho inglório fazer numa revista — aliás muito digna, que não nos envergonhava onde quer que fosse — para «meia dúzia».

Hoje, não é assim. O xadrez está com uma expansão formidável, jamais julgada possível nos tempos da agonia da F.P.X. há trinta e poucos anos. O xadrez da actualidade não se confina mais a Lisboa, Porto e pouco mais, como antigamente. Espalha-se por todo o Portugal, incluindo a sua «Pérola do Atlântico». Multiplica-se a sua prática em clubes, centros de trabalho, escolas, cafés. Desenvolve-se a sua actividade em moldes desportivos e em escala apreciável de intercâmbio. Com algumas limitações (que urge resolver) alarga-se até um certo contacto internacional sem precedentes na história do xadrez lusitano.

As entidades oficiais interessam-se pelo fomento do xadrez, reconhecendo-lhe (fi-

nalmente) propriedades e virtudes que exceedem positivamente o consenso de um jogo qualquer. Há toda uma mecânica que precipita o nosso desporto para a senda do progresso — populacional e técnico —, deixando para trás anacrónicos entraves.

Com tudo isto, pergunta-se: vão os xadrezistas portugueses deixar morrer, pela segunda vez, a Revista Portuguesa de Xadrez? Vão consentir num xeque-mate à R.P.X., como qualquer «pixote» em face de uma «trape» qualquer?

A afirmativa é inconcebível.

Há que animar o «jogo», com novas linhas de actuação. Não cruzar os braços, e reagir, tomar imediatas providências.

Não faz sentido, por exemplo, que tenhamos apenas seiscentos assinantes — como refere o citado editorial — havendo em Portugal mil jogadores federados e quase uma centena de grupos vinculados a Associações.

Há que tomar medidas imediatas e concretas para combater esse alheamento que reflecte a desproporção desses números e os das assinaturas da R. P. X.

Há que consciencializar os xadrezistas responsáveis, muito principalmente aqueles que aliam a sua condição de jogadores com a de voção de fomentadores, aglutinadores de actividade organizada, dirigentes de secções, núcleos, clubes.

Todos os grupos e xadrez filiados deviam ser assinantes da R.P.X. — isto é o mínimo que se pode exigir. Todos os xadrezistas de competição deviam ser assinantes do mesmo órgão de imprensa — isto é também o mínimo que se pode exigir numa segunda etapa de actuação empreendedora. E mais e mais. A expansão da Revista nos estabelecimentos de ensino, nas Casas do Povo, etc. etc.

Um apelo à consciencialização de todos os xadrezistas portugueses é o que formulamos neste momento de incógnita para a sobrevivência da Revista Portuguesa e Xadrez.

Haverá algum xadrezista que não defenda um xeque-mate destes?!...

VASCO SANTOS

Leia, assine e divulgue
REVISTA PORTUGUESA DE **xadrez**

Luís Ochoa o vencedor com os mesmos pontos que J. Sequeira e L. Santos



Mais um campeonato nacional, a evidenciar o desenvolvimento que o xadrez vem tendo no nosso país desta vez numa modalidade ainda sem grande implantação, mas a que auguramos largo futuro: as semi-rápidas ou partidas de meia-hora para cada jogador terminar a partida.

De facto, entre o ritmo lento dos 16/18 lances por hora e as rápiads, de 5 minutos para a partida, há toda uma gama de ritmos que devem ser explorados se se quiser trazer para a competição os inúmeros praticantes a quem, a vida privada ou profissional, não permite o dispêndio de quase um dia de trabalho para jogar uma partida de xadrez. Isto além do ritmo em questão, como aconteceu agora, permitir a realização de torneios de fim de semana, com grande número de jogadores vindos de várias regiões do país.

A prova, organizada pela secção de xadrez do Belenenses, onde é justo destacar o labor de Fernando Sequeira e José de Almeida, foi patrocinada pela Timex — outra inovação — e oficializada pela F.P.X., o que confere ao vencedor o título de Campeão Nacional.

A característica mais relevante terá sido a de obedecer a um esquema de apuramentos regionais, o que permitiu a movimentação de algumas centenas de jogadores dos distritos de Lisboa, Porto, Coimbra, Viana do Castelo, Setúbal, Portalegre, Braga, Santarém, Guarda, Aveiro e Faro, citados pela ordem decrescente do número de inscrições.

A final disputou-se em Lisboa, na sede do Ateneu, nos dias 4 e 5 de Março, com a participação de 32 apurados das eliminatórias distritais, num sistema suíço de 9 sessões.

Classificaram-se: 1.^o, **Luís Ochoa**, **João Sequeira** e **Luís Santos**, (Bucholdz respectivamente de 48, 47 e 43), 7 pontos. 4.^o, **António Fernandes** e **João Aníbal**, 6.

6.^o, **José Morgado**, **Júlio Santos**, **Marino Ferreira** e **Alberto Fernandes**, 5 ½. 10.^o, **António Pereira dos Santos**, **João Andersen**, **Correia Lopes**, **José Azevedo** e **Luís Cadillon**, 5. 15.^o, **Fernando Castro**, **Michael Diamond**, e **António Ferreira**, 4 ½. 18.^o, **Álvaro Guimarães**, **Vítor Morais**, **Jaime Gilbert**, **Filipe Romeiras**, **Raúl Vicente**, **Fernando Aidos** e **Manuel Almeida**, 4. 25.^o, **Nuno Amaral** e **João Assunção**, 3. 27.^o, **Carlos Presado**, 2. 28.^o, **António Rebelo**, 1 ½.

Desistiram: **Rui Silva Pereira**, **Manuel Oliveira**, **Martinho Lopes** e **Orlando Fernandes**.

O patrocínio da Timex, que se mostra disposta a repeti-lo nos anos futuros, traduziu-se na oferta de prémios, relógios,

e ainda em subsídio para a deslocação de jogadores.

Este ano foi o Belenenses. Quem se candidata a organizar o II Campeonato Nacional, em 1979, aproveitando o valioso patrocínio já prometido?

Com vista, senão a convencer, pelo menos a abalar as convicções daqueles que não compreendem que o xadrez se possa jogar depressa e bem, juntamos duas partidas do torneio.

SIMÕES NUNES

LUÍS SANTOS - JAIME GILBERT

Índia de rei

1. c4 c5 2. Cc3 Cf6 3. Cf3 g6 4. d4 Bg7 5. e4 0-0 6. Be2 d6 7. 0-0 Cc6 8. d5 Ca5 9. Tb1 b6 10. a3 Tb8 11. b4 Cb7 12. Bb2 Bg4 13. Cd2 Bxe2 14. Dxe2 cxb4 15. axb4 a5 16. Cb5 axb4 17. Bd4 Cc5 18. Txb4 Ta8 19. Tf1 Ta2 20. Cc3 Ta6 21. e5 Cfd7 22. f4 g5 23. g3 Db8 24. Cf3 g4 25. Ch4! dx6 26. Cf5! Bf6 27. fx6 Cxe5 28. Rh1! Ccd7 29. Ce4 Rh8 30. d6 e6 31. Cxf6 Db7+ 32. Rg1 Cf3+ 33. Dxf3 gxf3 34. Cxd7+ f6 35. Cxf8 exf5 36. d7 Ta8 37. Txb6 f2+ 38. Bxf2 Df3 39. Ce6 De4 40. Tb8+ 1:0

LUÍS OCHOA-ANTÓNIO P. SANTOS

Francesa

1. e4 e6 2. d4 c5 3. Cf3 cxd4 4. Cxd4 Cc6 5. Cb5 d6 6. Bf4 e5 7. Be3 a6 8. C5c3 Cf6 9. Bg5 Be7 10. Bxf6 Bxf6 11. Cd5 0-0 12. Ca3 Bg5 13. c3 b5 14. h4 Bh6 15. g4 f6 16. Cc2 Tb8 17. Bd3 Dd7 18. Cce3 Bxe3 19. Cxe3 b4 20. Bc4+ Rh8 21. Cf5 bxc3 22. bxc3 Ca5 23. Bc5 Dc7 24. Dd3 Bxf5 25. gxf5 Tb5 26. Rf1 Tc5 27. Th3 Cc4 28. Tb1 Cb6 29. Be6 Ca4 30. Dxa6 Txc3 31. Txc3 Dxc3 32. Tb3 Dc1+ 33. Rg2 Cc5 34. Dxd6 Te8 35. Tb8 1:0



Luís Ochoa Baptista, campeão nacional de partidas semi-rápidas

Defesa Grunfeld — variante Taimanov

(Continuação do número anterior)

IV

5. Bh4

1) 5... c5

As negras minam imediatamente o centro.

6. cxd5

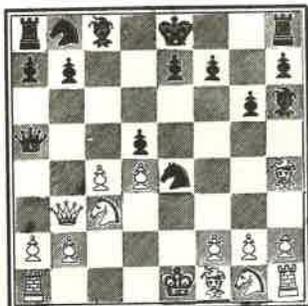
6. Cxd5? é errado; as negras respondem 6... g5! 7. Bg3 (7. f3 gxh4 8. fxe4 e6) Cxg3 8. hxg3 e6 9. Cc3 cxd4 com vantagem.

6. e3 é digno de atenção; a melhor continuação das negras é 6... Cc6. Depois de 7. cxd5 Cxc3 8. bxc3 Dxd5 9. Cf3 cxd4 10. cxd4 e5! as negras ganham a iniciativa. A partida Forintos-Belyavsky (Moscou 1975) continuou 11. a3 Da5+ 12. Cd2 Bg7 13. dxe5 g5! 14. Bg3 Be6 e as brancas defrontam sérias dificuldades.

6... Bg7 ocorre por vezes; conduz por transposição de jogadas, à linha principal depois de 7. cxd5 Cxc3 8. bxc3 Dxd5.

Se as negras jogam 6... Da5, a linha seguida pelos livros modernos da teoria é 7. Db3 Cc6 8. Cf3 cxd4 9. exd4 Cxf3 10. bxc3 Be6 11. Be2 Bg7 12. 0-0 0-0 13. c5! (13. Dxb7? perde a dama depois de 13... Tab8 14. Dxc6 Tf8) com vantagem das brancas, Taimanov-Filip (Wijk an Zee 1970).

9... Bg7? (em vez de 9... Cxc3) é simplesmente um erro: então 10. cxd5! Cxc3 (10... Cxd4 11. Cxd4 Bxd4 12. Db5+) 11. Bxc3 Bxd4 12. Tc1 e as negras perdem uma peça (Gligoric-Langeveg, Amsterdão 1971). Contudo, depois de 7. Db3, as negras têm a seguinte manobra à sua disposição (sugerida por Y. Razavayev): 7... cxd4 8. exd4 Bh6!



Se 9. Cf3? as negras obtêm uma vantagem decisiva por intermédio de 9... g5! 10. Bg3 g4 11. Ce5 Bd2+ 12. Rd1 Bxc3 13. bxc3 f6 (Yuferov-Razuvayev, Chelyabinsk 1972).

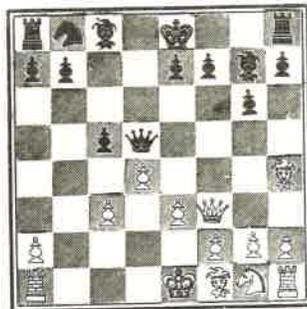
Depois de 9. Td1, Gorchakov-Gulko (Kiev 1973) continuou 9... dxc4 10. Bxc4

Cd6 11. Cf3 0-0 12. 0-0 Dc7 13. Bd3 Be6 com posição complicada. Outro exemplo é Kozma-Tukmakov (Leipzig 1975) 9... 0-0 10. Db5 Dxb5 11. Cxb5 Ca6 12. cxd5 Bd7 13. Cc3 Cxc3 14. bxc3 Tac8 com contra-jogo das negras.

6... Cxc3 7. bxc3 Dxd5 8. e3 Bg7

As negras podem igualar 8... cxd4 9. Dxd4 Dxd4 10. cxd4 e6! 11. Tb1 Be7! 12. Bg3 Cc6 13. Cf3 0-0 (Gheorghiu-Tatai, XIX Olimpíada, Siegen 1970). 10... Cc6 é inferior a 10... e6: Taimanov-Uhlmann (Match do século, Belgrado 1970) continuou 11. Bb5 Bd7 12. Cf3 Bg7 13. 0-0 e6 14. Tab1 com vantagem das brancas.

9. Df3



9... Dd8!

A troca das damas favorece as brancas, por exemplo 9... Dxf3 10. Cxf3 Cc6 11. Bb5 Bd7 12. 0-0 Tc8 13. Tab1 a6 14. Be2 Ca5 15. Ce5! com vantagem das brancas (Taimanov-Savon, XXXVII Camp. da URSS 1969) ou 9... Be6 10. Bb5+ Rf8 (10... Cc6 11. e4) 11. Dxd5 Bxd5 12. Cf3 Cc6 13. 0-0 a6 14. Be2 com vantagem das brancas (Marovic-Tatai, Amsterdão 1970).

10. Bb5+ Cd7 11. Ca2 cxd4!

As negras forçam a captura com o Pe3 pois a 12. cxd4? seguir-se-ia 12... Da5+. Outro jogo Taimanov-Uhlmann, do Match do Século (1970) continuou 11... 0-0 12. 0-0 a6 13. Bd3 Tb8 14. a4 b6 15. Tfd1, e as negras já estão em dificuldades.

11... a6 12. Bc4 Cf6 13. 0-0 Ta7! 14. e4 b5 15. Bd3 0-0 foi suficiente para igualar na partida Bagirov-Navarovszky (Tiflis 1971).

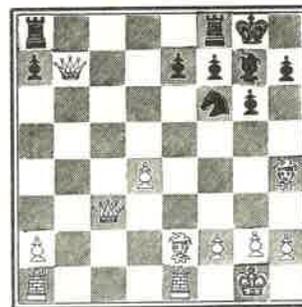
12. exd4 0-0 13. 0-0 Cf6 14. Tfe1 Da5

14... Bg4 é perfeitamente jogável neste momento. Depois de 15. Dxb7 Tb8 16. Da6 Cd5 17. Bg3 Tc8 18. f3 (Bagirov-Tseithin, XXXVIII Camp. da URSS 1970) as negras deveriam jogar 18... Bd7, recuperando o peão.

15. Bc4 Bg4

O método mais simples para igualar.

16. Dxb7 Bxe2 17. Bxe2 Dxc3



As possibilidades estão equilibradas (Schiffer-Lengyel, Bat-Piermont 1970).

2) 5... Bg7

6. e3

A continuação 6. cxd5 Cxc3 7. bxc3 Dxd5 8. e3 c5 transpõe para a linha acima analisada. 8... Cc6 é inferior a 8... c5; Kluger-Barczay (Budapest 1970) continuou 9. Cf3 Bg4 10. Be2 e5 11. 0-0 0-0 12. h3 Bxf3 13. Bxf3 com vantagem das brancas.



6... c5

Depois de 6... Cxc3 7. bxc3 c5 8. cxd5 as negras devem jogar 8... cxd4!, por exemplo 9. Bb5+ Bd7 10. Bxd7+ Cxd7 11. cxd4 Da5+ 12. Dd2 Dxd5 13. Cf3 e5! (Averbakh-Antoshin, XXXVIII Camp. da URSS 1970); o jogo está igualado.

7. Cf3 Cxc3 8. bxc3 Cc6 9. cxd5

Se 9. Be2 então 9... dxc4.

9... Dxd5 10. Be2 cxd4

10... e5 não é recomendável; depois de 11. dxe5! De6 12. 0-0 0-0 13. Db6 Cxe5 14. Dxc5 b6 15. De7 as negras não podem recuperar o peão (Minev-Forintos, Baya 1971).

11. exd4

Se 11. cxd4, tanto 11... Da5+ como 11... 0-0 12. 0-0 b6! 13. Cd2 Bb7 são bons para as negras.

11... 0-0

Depois de 11... Da5 as brancas podem jogar 12. 0-0!, com bom jogo pelo peão (12... Dxc3 13. Tc1 seguido de d5).

12. 0-0 e5!

Depois de 12... Bf5 13. Te1 Tac8 14. Db3 Dd7 15. Bb5 as brancas estão mais activas; 15... Be6 deparou com 16. Txe6! fxe6 17. Cg5 com iniciativa na partida Gligoric-Dueball (Berlín 1971).

13. c4 De4 14. d5 Cd4 15. Cxd4 Dxb4



O jogo está igualado (Bukic-Smejkal, Urnjicka Banja 1972).

3) 5... Cxc3

6. bxc3 dxc4

Esta jogada, que conduz o jogo para novas águas, foi empregada por R. Fischer.

7. e3

Depois de 7. e4 Bg7 8. Bxc4 c5 o Bh4 está fora de jogo. No caso de 7. Da4+, M. Euwe sugere 7... Dd7 8. Dxc4 b6 seguido de Ba6. Eis um exemplo: 9. Cf3 Ba6 10. Db3 Cc6 11. Da4 Bb7 12. e3 Bg7 13. Be2 0-0 com possibilidades iguais, L. Popov-Honfi (match Sofia-Budapest 1970).

Se as negras, por outro lado, jogam 7... Cd7, então 8. e3 (e não 8. Cf3 Bg7 9. Dxc4 0-0 10. e3 c5 11. Be2 cxd4 12. Cxd4 Cf6 com excelente jogo das negras, Mikenas-Tukmakov, XXXVIII Camp. da URSS 1970) Bg7 9. Bxc4 0-0 10. Da3 c5 11. Cf3 com vantagem das brancas (Kazilaris-Smyslov, XIX Olimpiada, Siegen 1970).

7... Be6

A única jogada de acordo com 6... dxc4.

8. Tb1

Ou 8. Be2 Bg7 9. Cf3 0-0 10. 0-0 (Gligoric-Portisch, Amsterdão 1971); as negras devem jogar 10... h6, evitando Cg5 das brancas.

8... b6 9. Be2

As brancas ameaçam Bf3, o que torna a jogada mais forte do que se ela significasse apenas desenvolvimento. 9. Cf3 promete menos, por exemplo 9... Bg7 10. Cd2 0-0 11. Cxc4 Bd5 12. Dd2 Dd7 13. Ca3 c5 com bom jogo das negras (Mec-king-Fischer, Buenos Aires 1970).

9... Bh6

Evitando a manobra 10. Bf3 c6 11. Ce2 seguido de Cf4.

10. Cf3 c6 11. Ce5 Bg7

11... b5? é mau; as complicações depois de 12. Bf3 Bd5 13. e4 Be6 14. d5! favorecem as brancas.

12. f4 Bd5 13. 0-0 Cd7 14. Cxc4



As brancas estão ligeiramente melhor (Taimanov-Fischer, match 1971).

B

4. Cf3 Bg7 5. Bg5



Esta continuação promete mais às brancas que a automática 4. Bg5; contudo também não trás problemas às negras.

5... Ce4

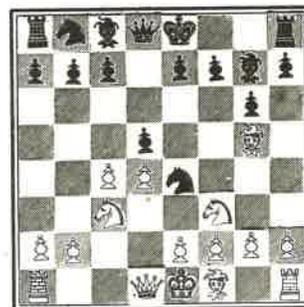
Da posição do diagrama as negras podem ainda optar por:

a) 5... c6 6. e3 0-0 7. Bd3 Be6 8. cxd5 Cxd5 9. 0-0. As brancas estão ligeiramente melhor (Smyslov-Lutikov, XXXVII Camp. da URSS 1969).

b) 5... dxc4. Se agora 6. Da4+ c6 7. Dxc4 0-0 8. e4 b5, obtem-se a posição

da Parte III, Capítulo 3, onde Bg5 das brancas não é a jogada requerida. Na partida Petrosyan-Savon (XXXVII Camp. da URSS 1969) as negras obtiveram um jogo excelente depois de 6. e3 Be6 7. Cd2 c5 8. dxc5 Cd5 9. Bxc4 Cxc3 10. bxc3 Bxc4 11. Da4+ Cd7.

Depois de 6. e4 c5 7. d5 b5 8. Bxf6 exf6 9. Cxb5 f5 10. e5 Da5+ 11. Cc3 Cd7 12. Bxc4 Cxe5 o forte Bg7 compensa amplamente a deteriorada formação negra de peões.



6. cxd5

6. Cxe4? dxe4 é obviamente mau; as brancas perdem material, 6. Bf4 Cxc3 7. bxc3 c5 8. e3 0-0 conduz à posição acima analisada em A.

6. Bh4 pode ser respondido com 6... Cxc3 7. bxc3 c5 8. e3 Cc6; se agora 9. Db3, então 9... dxc4 10. Bxc4 0-0 11. Da3 cxd4 Da5+ 13. Dxa5 Cxa5 14. Be2 e6 com igualdade. Além de 7... c5, 7... dxc4 merece atenção, por exemplo 8. e3 b5! 9. a4 c6 10. Be2 a6 11. Cd2 0-0 12. Bf3 Ta7 com jogo agudo (Lengyel-Gulko, Sombor 1974).

6... Cxg5

6... Cxc3 7. bxc3 Dxd5 — ver acima diagrama 4.

7. Cxg5 e6

7... e5 8. Cf3 exd4 9. Cxd4 c5 é duvidoso depois de 10. Cf3 b5 11. Dd2 b4 12. Ce4 as negras não têm compensação pelo peão (Tatai-Fletcher, Venesa 1966).

7... c6?! , sugerido por V. Korchnoi, é interessante. Depois de 8. dxc6 0-0 9. Cf3 (9. cxb7 Bxb7 10. e3 e5! dá uma posição prometedora às negras) Cxc6 10.



BANCO
NACIONAL
ULTRAMARINO



e3 Da5, as negras têm certa compensação pelo peão sacrificado. Tanto 8... Dxd4 como 8... Bxd4 falham por 9. Db3. Contudo, 8... Cxc6 também merece atenção, por exemplo 9. d5 (ou 9. e3 e5!) e6! 10. dxc6 Dxc6 11. cxb7 Bxb7 ou 10. Cxf7 Da5 11. Dd3 Rxf7 12. dxc6 Td8 13. Df3+ Rg8 com forte iniciativa (sugerido por Y. Kotkov).

Petrosyan-Korchnoi (XLI Camp. da URSS 1973) continuou 8. Cf3 cxd5 9. e3 0-0 10. Be2 Cc6 11. 0-0 e6 12. Tc1 De7 com possibilidades mais ou menos iguais.

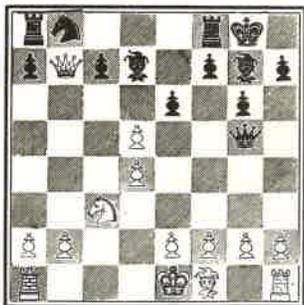
8. Dd2

8. Cf3 já foi uma linha popular, por exemplo 8... exd5 9. e3 0-0 10. Be2 c6 11. 0-0 De7 com igualdade (Lasker-Botvinnik). Além de 9. e3, 9. b4 0-0 10. e3 c6 11. Be2 é jogável; um jogo por correspondência Kuusmaa-Klovan (1971) continuou 11... Be6 12. 0-0 Cd7 13. Tac1 f5 14. b5 f4 com complicações.

Depois de 8. Ch3 exd5 9. Cf4 as negras podem jogar 9... 0-0 10. g3 Te8! Furman-Savon (XXXVII Camp. da URSS 1969) continuou 11. Bg2 Cc6 12. 0-0 Cxd4 13. e3 Ce6 14. Cfxd5 c6 15. Cf4 Cxf4 16. gxf4 Bf5 com vantagem das negras.

A linha aguda 8. Da4+ é interessante. Depois de 8... c6 9. dxc6 Cxc6 10. Cf3 Bd7 11. Td1 (11. 0-0-0 — ver jogo 19 Knaak-Forintos) Db6 12. Db3 Cxd4 13. Dxb6 Cxf3+ 14. exf3 axb6, seguido de 15... Re7, as negras ganham vantagem.

Além de 8... c6, 8... Bd7 9. Db3 Dxc6 10. Dxb7 0-0 é jogável.



11. e3 conduz a uma posição favorável às negras 11... c5! 12. Dxa8 cxd4 13. Cd1 dxe3 14. Cxe3 Bxb2 15. Tb1 De5 16. Be2 Ca6 17. Db7 Bc3+.

Em alguns tratados teóricos é indicado que 11. Dxa8 Cc6 12. Dxf8+ Rxf8 13. dxc6 Bxc6 14. e3 Bb7 15. 0-0-0 c5 deixa as negras com melhores perspectivas, ao passo que 12. Db7 (em vez de 12. Dxf8+) Tb8 13. Dxc7 Txb2 lhes dá um ataque decisivo.

Contudo o jogo Knaak-Siroky (Olomouc 1972) mostra que 11... Cc6 12. h4! conduz a perspectivas menos brilhantes para as negras; continuou 12... Dg4? (depois de 12... Dh6 13. Db7 Cxd4 14. Tb1 as negras não têm compensação pela qualidade sacrificada) 13. Db7 Tb8 14. dxc6! e as negras capitularam — depois de 14... Txb7 15. cxb7 apareceria outra dama branca. Por isso, em vez de 11... Cc6

as negras devem jogar 11... Bxd4! 12. e3 De5 13. Tc1 exd5 14. Db7 Cc6 obtendo uma perigosa iniciativa.

11. h4 De7 12. Dxa8 c5! 13. Dxa7 cxd4 14. Cb1 exd5 conduz a uma posição complicada, na qual as brancas defrontam problemas para completar o seu desenvolvimento.

8... exd5

Nas condições actuais, as negras não devem recear pela sua possibilidade de rocar. 8... h6 também é jogável; o melhor para as brancas é 9. Cf3. Se 9. Ch3 exd5, têm duas alternativas à escolha:

a) 10. Cf4 0-0! 11. g3 (ou 11. e3 c5! 12. dxc5 d4 13. exd4 Dxd4 14. Dxd4 Bxd4 15. Bb5 Ca6! com melhores perspectivas para as negras, Pytel-Adorjan, (Polanica-Zdroj 1971) Cc6 12. e3 Ce7 13. Bg2 c5! 14. dxc5 d4 15. Cd1 dxe3 16. Cxe3 Dxd2+ 17. Rxd2 Bxb2 com igualdade (Karpov - Adorjan, Budapeste 1973).

b) 10. De3+ Rf8 11. Cf4 c5! Como o jogo Ocampo-Najdorf (Buenos Aires 1968) mostra, as negras têm melhores perspectivas depois de 12. dxc5 d4 13. Dd2 Cc6 14. Ce4 Be5 15. g3 Bc7 16. 0-0-0 g5 17. Cd3 Dd5 18. Bg2 Dxa2.

9. De3+ Rf8 10. Df4 Bf6 11. h4 c6 11... Rg7 é mau devido a 12. e4 dxe4 13. 0-0-0! com vantagem para as brancas (Dunhaupt-Post, corr. 1967).

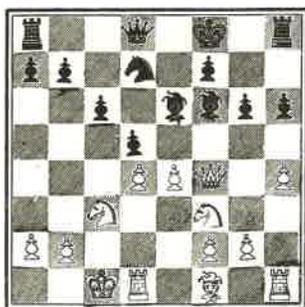
Depois de 11... h6 o seguinte surpreendente sacrifício é possível: 12. Cxd5?! Bxg5 13. De5 Th7 14. hxg5 Cc6 15. De4; as negras obtêm uma posição sólida com 15... Bf5 16. Df3 Cxd4 17. Da3+ Rg7 18. Ce3 Dxc6 19. Dc3 Df6 20. 0-0-0 Ce6.

12. 0-0-0 h6 13. Cf3 Be6 14. e4

Depois de 14. e3 Rg7 15. Bd3 Cd7 16. g4 Db8! 17. Tdg1 Be7 as possibilidades são aproximadamente iguais (Spaskey-Stein, XXXI Camp. da URSS 1963).

14... Cd7

14... dxe4 também é jogável; por exemplo 15. Cxe4 Rg7 16. g4 Cd7 17. Ce5 Db8! com bom jogo das negras (Kholmov-Jansa, Sukhumi 1972).



A experiência da posição do diagrama mostra que as brancas devem esperar apenas igualar, independentemente do que jogarem (15. exd5, 15. e5, 15. Bd3).

JACOB ESTRIN

(tradução de VICTOR SILVA)

Campeonatos Nacionais de Rápidas em Alhandra

É já no fim-de-semana de 13 e 14 de Maio que terão lugar, em 10.ª edição, os Campeonatos Nacionais de Partidas Rápidas. Local: a Sociedade Euterpe Alhandrense.

A prova que tem vindo a constituir, ao longo dos anos em que se disputou, uma autêntica festa do xadrez, tem a participação esperada de centenas de jogadores de todo o país.

Inscrições das 14 às 15 horas do dia da prova, destinando-se, como de costume, o sábado ao Campeonato individual e o domingo ao colectivo. Soubemos entretanto que a FPX manterá a política de subsídios às equipas de Grupos filiados.

João Cordovil vencedor no Benfica

Com vista ao apuramento para o Campeonato de Lisboa, organizou o Benfica o seu campeonato interno, disputado em duas séries por sistema suíço, o qual sofreu uma adesão bastante grande.

Na fase preliminar tiveram lugar mais de trinta concorrentes, uns recentemente iniciados e outros com cotação «elo» inferior a 1700 pontos; destes, foram apurados os cinco primeiros, que se juntaram aos xadrezistas mais cotados do clube para assim efectuarem a fase derradeira, disputada em cinco sessões.

João Cordovil, que regressou recentemente a Portugal e que fortaleceu nesta época os quadros do Benfica, foi o incontestável vencedor e passa a ser o novo campeão «encarnado».

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º João Cordovil 4,5 pontos; 2.º Joaquim Aníbal e António Fernandes 3,5; 4.º Tomé Duarte, Júlio Santos, Alberto Fernandes, Silvério Pereira, Jorge Garrana, Dr. Rudolfo Lavrador e Carlos Castanheira 3; 11.º Eduardo Casimiro, Abel Antunes e Dagoberto Cardoso 2,5; 14.º C. Santos, F. Oliveira, R. Miranda e J. Martins 2; 18.º Álvaro Fernandes e M. Viseu 1,5; 20.º V. Salgueiro 1; 21. V. Ferreira 0,5.

Os onze primeiros ficaram apurados para o Campeonato de Lisboa.

Torneio Interno na Guarda

Igualmente na Guarda tiveram lugar os respectivos torneios internos, absoluto e juvenis, no primeiro dos quais se inscreveram 15 xadrezistas, sendo quatro deles eliminados posteriormente.

As potencialidades de Karpov tema de discussão numa sociedade recreativa

A classificação final foi a seguinte: 1.º Marino Ferreira 10 pontos; 2.º António Ferreira 9; 3.º Mário Tenreiro 7; 4.º Fernando Bento 7; 5.º Carlos Gonçalves 5; 6.º António Rodrigues 4,5; 7.º Paulo Bento 3; 8.º Fausto Coutinho 3; 9.º Fernando Badana 1,5; 10.º João Bernardo Marques 1; 11.º Luís Bento 0.

A adesão ao campeonato de juvenis foi um tanto inferior — inscreveram-se nove concorrentes — e foram ainda eliminados Armando Oliveira, Luís Bento e João Bernardo Marques.

Classificação final: 1.º Fausto Coutinho 5 pontos; 2.º António Rodrigues 4; 3.º Mário Tenreiro 4; 4.º Fernando Bento 4; 5.º Paulo Bento 1,5; 6.º Carlos Nabais 1,5.

Os quatro primeiros foram apurados para o Campeonato Distrital.

Torneio do Sporting Clube de Pombal

Em sete jornadas e por sistema suíço, realizou-se o torneio interno do Sporting Clube de Pombal, colectividade onde o xadrez é alvo duma especial receptividade, de que é prova aliás, a forte adesão a este torneio.

A classificação final ficou assim ordenada: 1.º Luís Ascenso 6 pontos; 2.º Vítor Vitoriano 5; 3.º Alberto Carvalho 4,5; 4.º Fernando Ramos 4,5; 5.º Neson Simões 4,5; 6.º José Valbom 4; 7.º Vítor Cardoso 4; 8.º José Manuel Matos 4; 9.º Fernando Martinho 4; 10.º Orlando Cardoso 3,5; 11.º Manuel Bernardo 3; 12.º Henriques Jales 3; 13.º Henrique Falcão 3; 14.º Adamastor Silva 2; 15.º Virgílio Atalaia 1; 16.º António Monteiro 1.

Há dias fui até à sede da Sociedade Promotora, uma colectividade bairrista sita lá para os lados de Alcântara, de que os mais saudosistas se devem com certeza lembrar, pois tempos houve que as suas equipas de xadrez tinham uma palavra a dizer nos campeonatos de Lisboa. Hoje porém e contrariamente àquilo que a massificação faria supor, parece que a modalidade está dotada ao esquecimento por parte dos dirigentes daquela colectividade recreativa, pelo que todo o entusiasmo xadrezístico ali verificado se queda pelas quatro paredes do 1.º andar.

Eu, que ali — em Alcântara — fui criado, que ali vivi e que hoje, como quase todos os que entram na nova vida, tive de ir para longe de Lisboa pagar seis contos por duas assoalhadas, eu que sou um saudosista da minha infância (quem não o é!), dessa infância semi-passada na Promotora quer agarrado ao tabuleiro do xadrez, quer agarrado à raquete do ping-pong, fui até lá para me encontrar com os meus velhos (?) amigos, para conversar um pouco, enfim, fui até lá para matar saudades.

E foi precisamente quando ia a subir as escadas daquela rejuvenescida e melhorada sede que ouvi todo o banzé que se fazia no 1.º andar e cujas causas a minha curiosidade desde logo procurou indagar.

Deparei então com uma pequena multidão constituída por novos e velhos que se degladiavam verbalmente entre si, disputa essa causadora do tremendo chinfrim. No meio daquela multidão, uma mesa, e sobre ela dois sócios confrontavam-se numa partida de xadrez, como que alheios à bagunçada.

Foi então que me apercebi de que todo aquele banzé, típico duma claque futebolística, é verdade, não tinha outra origem senão no calmo xadrez, esse jogo harmonioso e alérgico ao mais pequeno ruído. Discutia-se nem mais nem menos do que as potencialidades do campeão do mundo, esse jovem cujo nome alguns dos intervenientes desconheciam. É verdade: em causa a capacidade de Anatoli Karpov (registem e não esqueçam) para vencer uma partida em que voluntariamente daria a dama de vantagem ao seu adversário! Claro que me pus desde logo a imaginar o Karpov, todo generoso, entregando a dama ao seu opositor com os votos das maiores felicidades, como se de um galhardete se tratasse. Mas o assunto era bem mais sério, pois no fundo não estava em causa a generosidade de Karpov, mas antes a sua capacidade para vencer aquela partida!

Naturalmente não se chegou a uma conclusão. Para uns, o Karpov ganharia a qualquer jogador de força média sem a sua dama; para outros não seria bem assim e nem eles poupariam o campeão, caso este lhes concedesse tal privilégio. E o Chico, mais interessado em se exibir perante a assistência do que em provar qualquer coisa, como se do Karpov se tratasse, desde logo iniciou uma partida sem dama contra um adversário manifestamente inferior mas portador de todas as suas pedrinhas.

E foi assim que calado, observando toda aquela discussão e ouvindo os argumentos que sistematicamente iam surgindo, que ali permaneci durante alguns momentos, confirmando não só as vastas susceptibilidades do xadrez, mas compreendendo também que algo deve ser feito para aproveitar todo o entusiasmo afeerrolhado naquelas quatro paredes.

JOSÉ DE SOUSA



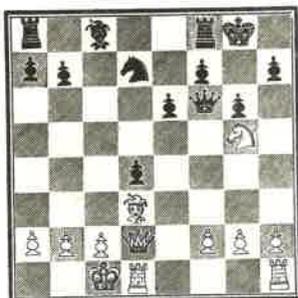
O ataque ao roque

Debilitar o roque facilita e multiplica as possibilidades de ataque ao rei. É portanto boa política dobrar peões adversários, provocar o avanço destes, trocar importantes peças defensivas ou desviá-las e abrir linhas, diagonais ou colunas antes de iniciar um ataque ao roque.

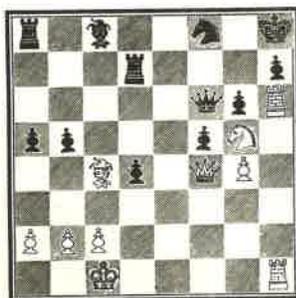
Vejamos uma instrutiva partida em que o debilitamento 12. ... g6, forçado por 12. Cg5!, veio determinar toda a estratégia branca. Dois sacrifícios de peão, um deles em estilo de gambito, pouco após a abertura, culminaram com um esplêndido sacrifício de cavalo, que conseguiria romper, apesar de tudo, a excelente defesa negra.

BARANOV - ROULIN
Correspondência, 1935

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cc3 dxe4 4. Cxe4 Cf6 5. Bg5 Cbd7 6. Cf3 Be7 7. Cxf6+ Bxf6 8. Bxf6 Dxf6 9. Dd2 0-0 10. Bd3 c5 (melhor era 10. ... e5) 11. 0-0-0 cxd4 12. Cg5! g6.



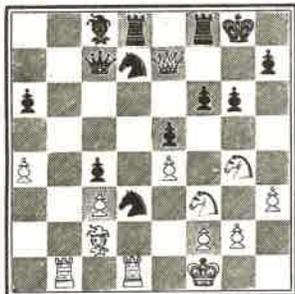
13. h4 Td8 14. h5 Cf8 15. hxg6 fxc6 16. Th6 (ameaçando 17. Cxh7+) Td7 17. Tdh1 b6 18. Ce4 De5 19. f4 Dg7 20. f5!! (abrindo a diagonal c4-g8) exf5 21. Bxc4+ Rh8 22. Cg5 Df6 23. Df4 a5! (melhor que 23. ... Bb7? 24. Dh4 Dg7 25. Cxh7 Cxh7 26. Txh7+ Dxh7 27. Df6+ Tg7 28. Txh7+ Rxh7 29. Dh4++) 24. g4! b5 (Se 24. ... Taa7 então 25. Cxh7. Txh7 26. g5! Dg7 27. Dd6! Td7 28. Txh7+ Cxh7 29. Txh7+ e mate em dois).



25. Cxh7 !! Txh7 26. Txh7+ Cxh7 27. Txh7+! Rxh7 8. g5! (a chave da combinação. A negras perdem a dama pois se

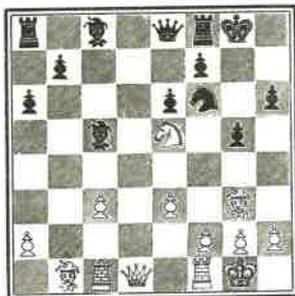
28. ... Dh8 segue-se mate em 4 jogadas) Dxc5 29. Dxc5 bxc4 30. Dg2! Ta7 31. Dh2+ Rg7 32. Db8 Tf7 33. Dxc8 f4 34. Dxc4 f3 35. Dxd4+ Rh6 36. Dh4+ Rg7 37. Df2 g5 38. Rd2 Rg6 39. Re3 Tf4 40. Dxf3 1:0

Seguem-se exemplos em que roques debilitados não resistem.



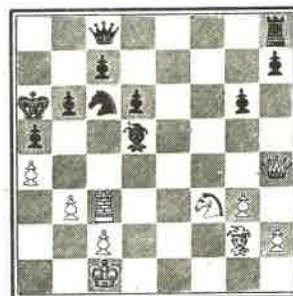
Quem diria, à primeira vista, que não há possibilidade de defender o ponto h7? Apesar do posto avançado d3!!

1. Txd3! cxd3 2. Bb3+ Rh8 3. Cxf6 Txf6 4. Cg5 Txf2+ 5. Rg1! Tf1+ 6. Rh2 1:0
(Keres-Gligoric, Zurique, 1959)



Aqui está um tipo de debilitamento do roque muito frequente, e que permite um ataque pela diagonal b1-h7. Portanto primeiramente será preciso eliminar o Cf6 a todo o custol

1. f4! Bxe3+ 2. Rh1 Bxc1 3. fxg5! Bxf5 (Se 3. ... Cd7 4. Dd3 f5 5. gxf6 Tf7 6. Cxf7 Dxf7 7. Txc1 Cxf6 8. Tf1 etc.) 4. Txf6! Rg7 (Se 4. ... Bxf6 5. Dd3!) 5. Dd3 h5 (Se 5. ... Rxf6 6. Cg4+) 6. h4 Rxf6 7. Cg4+! hxg4 8. Be5+ (já quase não há peças brancas!) Rxe5 9. Dd4++ 1:0 (Mikenas-Lebedev, Gruzinske, 1941).



Um exemplo típico de um «ataque à descoberta» (aproveitando um importante xeque descoberto) magistralmente executado por Kasparjan numa simultânea! 1. Txc6! Bxc6 2. Dc4+ Rb7 3. Dxc6!! Rxc6 4. Ce5+ (aqui está ele!) Rc5 5. Cd3+ Rd4 6. Rd2 com mate imparável com 7. c3++ (1:0)



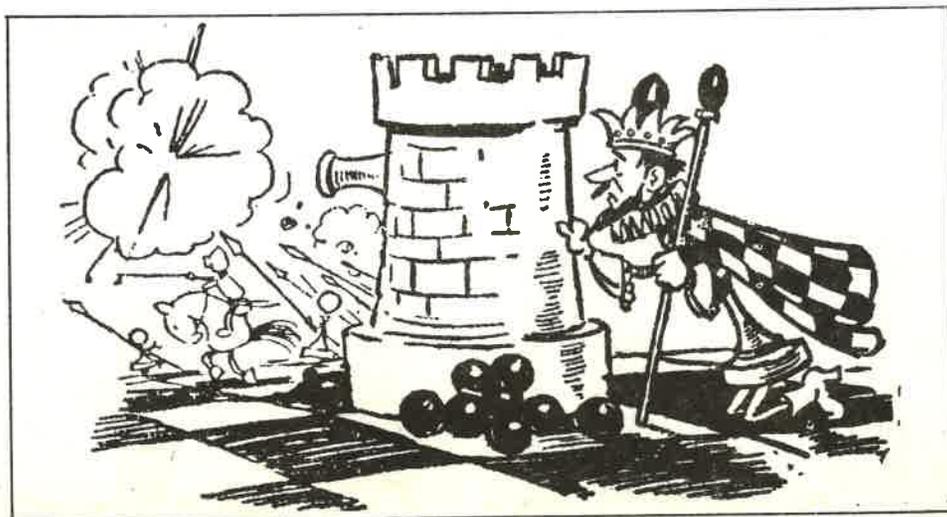
1. ... Dxb2 2. Df6!

Apesar da posição das negras parecer desesperada a posição é crítica e há que jogar muito bem com negras para evitar o pior.

2. ... Dxc3? 3. Dg7+ Bxg7 4. Te8+ e mate 1:0 (Kunemann-N.N., Berlim, 1934).

O lance salvador é 1. ... Dc1!! aproveitando o facto da dama branca estar ameaçada.

LUÍS SANTOS



I CAMPEONATO NACIONAL DE CEGOS



Imagens dos três primeiros: A. Guerreiro, A. Vidinha e P. Ribeiro

Vitória de Vidinha

Organizado pela Associação de Xadrez de Setúbal, delegada da FPX para o efeito, e patrocinado pela Associação Portuguesa de Deficientes e pela Junta de Freguesia de Corroios, decorreu de 18 a 24 de Março nas instalações da Casa do Povo de Corroios, o I Campeonato Nacional de Cegos, prova que se integra pela primeira vez no calendário oficial e que se espera poder vir a tornar-se regular.

A prova tinha o aliciente de qualificar o vencedor para representar Portugal no Campeonato Mundial de Cegos que terá lugar em Setembro na cidade de Bruges, na Bélgica, o que acontecerá também pela primeira vez.

Talvez por esta razão o Campeonato foi muito disputado, pese embora o reduzido número de participantes. Seis da Associação de Lisboa e um da de Setúbal. Com 14 inscritos inicialmente só confirmaram a inscrição 7 pelo que o torneio não se revestiu das dimensões que se previa.

Favorito à partida, António Vidinha impôs-se sem grandes dificuldades, evidenciando sobre os restantes concorrentes uma superioridade e um à-vontade nítidos, provenientes por certo da sua maior experiência de competições, dado que jogou pela equipa do Xadrez Almadense no ano passado, realizando mais de 20 partidas do calendário distrital. Todos os outros jogadores ressentiram-se da falta de competições sérias. Pedro Ribeiro, tido como um dos pretendentes ao título, «caiu num barrete» na 3.ª sessão no seu jogo com Alfredo Mau, levando mate em 7 lances! No jogo que o opôs a Vidinha acordou pouco ambiciosamente o empate ao 14.º lance, numa posição ligeiramente desvantajosa que o seu adversário não quis arriscar em tentar transformar em ganho. Contudo o título só se decidiu na última jornada, dado que se Pedro Ribeiro ganhasse e Vidinha perdesse, Pedro seria campeão. Aconteceu precisamente o contrário. Pedro Ribeiro perdeu

frente a Augusto Guerreiro que conquistou assim o segundo lugar e Vidinha ao vencer Alfredo Mau assegurou o primeiro lugar com ponto de avanço.

O aspecto mais saliente deste campeonato foi o grande entusiasmo que despertou quer no público que acorreu a assistir quer principalmente nos jogadores cegos. O tabuleiro testemunha onde o árbitro reproduzia os lances era *braille* e assim, um jogador podia deslocar-se a outro tabuleiro para «ver» a posição. Houve entre a organização e os espectadores mais regulares quem aprendesse *braille*. Vencido o acanhamento inicial a que o cego português é muitas vezes votado, o que o leva a fechar-se na sua concha e a conviver pouco, a camaradagem e o entusiasmo foram transbordantes. Esta acabou por ser uma extraordinária jornada de divulgação do xadrez.

O cego português, para além da injustiça física de que é objecto, tem que lutar contra outras bem mais chocantes e inaceitáveis como o abandono a que é por vezes votado. A título de pequena história, cite-se que o quadro de classificação igual ao que junto se publica, mas totalmente em relevo, cujos traços foram feitos de cordel fixado com fita gomada e com nomes e pontos escrito em *braille*, teve a honra de ser executado pela organização com a única (!) pauta existente em Portugal para escrever em fita. Coisa muito complicada? Apenas duas chapas de cerca de 10 cm por 1 cm ligadas por dobradiças!

ALVARO FERNANDES

	1	2	3	4	5	6	7	Pts
1. A. Vidinha	●	1	½	1	1	1	1	5 ½
2. A. Guerreiro	0	●	1	½	1	1	1	4 ½
3. P. S. Ribeiro	½	0	●	1	1	0	1	3 ½
4. G. P. Jorge	0	½	0	●	1	1	1	3 ½
5. J. M. Caldeira	0	0	0	0	●	1	1	2
6. A. P. Mau	0	0	1	0	0	●	½	1 ½
7. J. L. Carvalho	0	0	0	0	0	½	●	½

O Estado reconhece o direito dos cidadãos (...) ao desporto, como meio de valorização humana, incumbindo-lhe promover estimular, e orientar a sua prática e difusão.

O Estado obriga-se a realizar uma política nacional de (...) reabilitação e integração dos deficientes, a desenvolver uma pedagogia que sensibilize a sociedade quanto aos deveres de respeito e solidariedade para com eles e a assumir o encargo da efectiva realização dos seus direitos (...).

(da Constituição da República Portuguesa)

GUILHERME JORGE-PEDRO RIBEIRO
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. Bc4 Cf6 4. d3 Cc6 5. Cg5 Ce5 6. Bb5+ Bd7 7. Cc3 Bxb5 8. Cxb5 h6 9. Cf3 Cxf3 10. Dxf3 a6 11. Cc3 e5 12. Bd2 Tc8 13. a3 Dd7 14. h3 Td8 15. 0-0 d5 16. b4 dxø4 17. Cxe4 Cxe4 18. Dxe4 Dd5 19. Tfe1 Dxø4 20. Txe4 f6 21. Td1 Bd6 22. c3 0-0 23. Be3 Tc8 24. Tb1 cxb4 25. axb4 Txc3 26. d4 exd4 27. Bxd4 Tc4 28. b5 Tfc8 29. bxa6 Tc1+ 0-1.

ALFREDO MAU-JOSÉ CALDEIRA
Pirc

1. e4 g6 2. Cf3 Bg7 3. Cc3 d6 4. f4 Cf6 5. Cg5 0-0 6. Df3 Bg4 7. Df4 Dd7 8. Be2 Bxe2 9. Cxe2 Cc6 10. 0-0 Cb4 11. Dh4 Cxc2 12. Tb1 Da4 13. a3?! (Cc3!) Cxd4 14. Cxd4 Dxd4 15. Be3 Da4 16. Tbd1 c5 17. Td5 Tfc8 18. Bf4? Cxd5 e as brancas abandonaram poucos lances depois.

GUILHERME JORGE-ANTÓNIO VIDINHA
Siciliana

1. e4 c5 2. Cc3 e6 3. Bc4 g6 4. d3 Bg7 5. Bd2 a6 6. Cf3 b5 7. Bb3 b4 8. Ca4 d6 9. c3 a5 10. cxb4 axb4 11. d4 cxd4 12. Bxb4 Cc6 13. a3 Ba6 14. Tc1 Cge7 15. Bc4 Cxb4 16. axb4 Bxc4 17. Txc4 e5 18. 0-0 0-0 19. b5 Cc8 20. Tc6 Ca7 21. Tb6 Tb8 22. Txb8 Dxb8 23. b6 Cc6 24. Db3 Db7 25. Dd5 Ta8 26. b3 Bf8 27. Tc1 Tc8 28. Cg5 Cb4 29. Txc8 Cxd5 30. Tc2 Cxb6 31. Cxb6 Dxb6 32. Tb2 Db4 33. g3 Dc3 34. Te2 Dxb3 35. Cf3 Dd1+ 36. Te1 Dxf3 0-1.

IV CAMPEONATO NACIONAL POR CORRESPONDÊNCIA

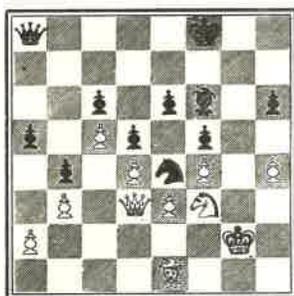
Para uma grande maioria de praticantes, o xadrez postal surge como algo de inerte e aborrecido. Ao pensar-se que um torneio pode durar anos, dir-se-ia que os seus detractores têm razão. Não acham assim as largas centenas de jogadores portugueses que se dedicam à modalidade

Quan

título demora a de

Com dois vencedores destacados terminou o IV Campeonato Nacional por Correspondência, que reuniu apenas cinco jogadores num torneio a duas voltas (simultâneas) Álvaro Pereira e Luís Santos, primeiro e segundo tabuleiros da selecção olímpica que actualmente disputa a fase preliminar da IX Olimpíada por Correspondência, impuseram com relativa facilidade a sua superioridade sobre os restantes concorrentes. Em princípio, apenas Silvério Pereira poderia ser encarado como terceiro candidato.

Com os dois empates rápidos ocorridos entre si, A. Pereira e L. Santos viram-se obrigados a ganhar partida após partida, num autêntico desfilé ombro a ombro pelo primeiro lugar. Chegou a vislumbrar-se a vitória destacada de L. Santos, pois o curso da partida S. Pereira-A. Pereira não parecia oferecer mais que a partilha do ponto em questão. Pouco a pouco, A. Pereira foi acumulando pequenas vantagens, até que a partida, terminado o ano de jogo, foi suspensa para adjudicação.



Como resolver a questão? Álvaro Pereira enviou análises demonstrando a sua superioridade e possibilidades de ganho, embora não forçado. Pediu também, como solução mais desportiva, a continuação da importante partida. S. Pereira, por seu lado, não apresentou qualquer análise, e reclamou empate argumentando que não havia demonstração matemática da vitória, pois a posição era muito indefinida. Contactado pelo director da prova, Jorge Babo, recusou a hipótese de continuação da partida, pois o Regulamento da prova o não previa nem dispunha de tempo para tal, dado que disputava entretanto outros

torneios importantes que requeriam a sua atenção.

O director do Campeonato houve então por bem dar a partida por empatada. Porém, Álvaro Pereira interpôs recurso para o Conselho Técnico da F. P. X., que lhe outorgou a vitória. Sem análises concretas, o parecer baseia a sua decisão em que «todas as análises levaram à conclusão de que as brancas não conseguem opor-se com êxito às múltiplas ameaças de penetração por parte das pretas, por intermédio da dama negra ou então, após a troca das damas, pelo rei negro, aliado à pressão do cavalo negro no centro do tabuleiro e em especial sobre a casa c3 e os peões da ala da dama branca. O contra-jogo das brancas limita-se à possibilidade de penetração da dama pelas diagonais f1-a6 e h5-e8, mas esta penetração pode ser eficazmente contrariada pelas regras. A posição do bispo branco é inferior, com mobilidade limitada, em relação ao cavalo negro, que exerce domínio preponderante no centro do tabuleiro, factor que se mostra decisivo, em todas as análises, a favor das negras».

Com os comentários dos vencedores, incluímos duas das partidas mais interessantes do Campeonato.

VICTOR SILVA

R. VASCONCELOS - L. SANTOS

Siciliana — var. Bolaslavski

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. Be2 e5 7. Cb3 Be7 8. 0-0 0-0 9. Bf3 a5 10. Bg5 a4 11. Cd2 Be6 12. Bxf6 Bxf6 13. Cd5 Bxd5 14. exd5 Cb8?

Com a ideia de vir a ocupar o ponto c5
15. Tb1 Bg5 16. c4 f5!

Impede a expansão branca no flanco de dama, pois se 17. b4?! axb3 18. axb3? Ta2, e não é possível salvar o cavalo!

17. Be2 Ca6 18. Cf3 Bf6 19. Ce1 e4

O peão de rei, vanguarda da posição negra, controla agora o salto 20. Cd3, que poderia originar incómodas infiltrações via f4-e6 depois de 20... e4.

20. Cc2

20. Dxa4 Cc5 seguido de 21... Txa2, com excelentes hipóteses.

20... Cc5 21. Cd4 Bxd4

Não há que hesitar na eliminação do perigoso cavalo, tanto mais que as brancas ficam com um bispo mau.

22. Dxd4 f4 23. f3 e3

Com a ajuda do peão de bispo de rei, o peão central passa o último obstáculo.

24. Rh1 Dg5 25. Tg1

25. g3 f3 26. Tg1 Tf4 27. Dxe3 Th4!!

25... Dh6

Preparando o ataque ao Ph2 sem mover a torre de a8, atrasando assim a expansão b2-b4 devido à incómoda entrada na sétima, Ta2.



Luís Santos

do um cidir...

1-2	3	4	5	Pts
½ ½	1 1	1 1	1 1	7
●	1 1	1 1	1 1	7
0 0	●	½ 1	1 1	3 ½
0 0	½ 0	●	1 1	2 ½
0 0	0 0	0 0	●	0

26. g3 Tæ8 27. b4 axb3 28. axb3 Te5
29. g4

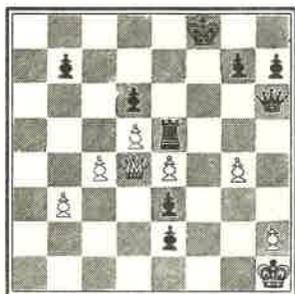
Impedindo a ameaça 29... Th5



29... Ce4! 30. fxe4 f3 31. Tbf1

Possivelmente o melhor; se 31. Bd3 Df4! (31... e2 32. Bxc2! 32. Tbf1 (32. Tgf1 f2! e não há interposição de torre em g2 aos xeques na diagonal) e2! 33. Bxe2 (33. Tf2 Dd2) Txe4 34. Dd3 Txe2 35. Dxe2 fxe2 36. Txf4 Txf4 37. Rg2 Txc4 ou se 31. c5 fxe2! 32. cxd6 Df4 (32... Tf2 33. Dxe5!) 33. d7 Tg5!!, deixando a possibilidade de ser a dama a tomar em e4 pois se 33... Txe4 34. Db6!

31... fxe2 32. Txf8+ Rxf8



33. Db2 Df4 34. Dxe2 Dxe4 35. Dg2 Dd4!

O peão de rei negro, depois de ultrapassando pelo peão f, torna-se agora o cen-

tro das atenções. As negras evitam a troca das damas neste momento, pois se 35... Dd3 36. Tf1+

36. Tf1+ Rg8 37. De2 De4+ 38. Rg1 Se 38. Dg2 e2 39. Te1 Dd3 40. Dg3 Te3!

38... Tg5

Melhor que o directo 38... h5 39. Tf5!, com final de damas defensável.

39. h3 h5 40. Df3 Dd3 41. Df4

Melhor era 41. Te1! Te5!, etc.

41... e2 42. Te1 Dxb3! 0:1

A. PEREIRA - R. VASCONCELOS

Siciliana Najdorf

1. e4 c5 2. Cf3 d6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 a6 6. Bg5 e6 7. f4 Be7 8. Df3 Cbd7 9. 0-0-0 Dc7 10. Bd3

Uma continuação que voltou a ser popular depois do match Spasski-Fischer. A principal diferença estratégica em relação a 10. Be2 está em que as brancas preferem manter a coluna e para a Th1 embora obstruindo temporariamente a Td1.

A variante mais vulgar é o ataque «à baioneta» 10. g4 b5 11. Bxf6 Cxf6 12. g5, que conduz a posições muito agudas. 10... b5

A alternativa é 10... h6.

11. The1 b4?

Perfeitamente jogável, segundo o teórico soviético Boleslavski. Porém, esta partida parece desmentir tal opinião! Boleslavski afirma que o sacrifício 12. Cd5 é mau, por causa de 12... exd5 13. exd5 Rf8! 14. Cc6 Bd8, e as pretas «encaixaram» a peça sem problemas de maior, e indica a continuação do encontro Mikenas-Aronin (campeonato da URSS, 1957), 12. Cce2 Cc5 13. Bxf6 Bxf6 14. De3 0-0, com bom jogo das negras.

A citada partida Spasski-Fischer seguiu com 11... Bb7 12. Dg3! 0-0-0!

12. Cd5!!

Apesar de tudo!

12... exd5 Cf5!

Este lance, que é novidade teórica, parece ser o corolário lógico do sacrifício de cavalo.

13... Bf8

Praticamente forçado. Se 13... Bb7?, quase tudo ganha (14. exd5 Cxd5 15. Bxe7 Cxe7 16. Db7 Db7 17. Cxd6+, por exemplo). Se 13... Rd8 ou 13... Rf8, o mais simples é 14. Cxe7 Rxe7 15. e5! dxe5 16. fxe5 Cxe5 17. Dxd5, etc. Se 13... Bd8 14. e5! Ce4 (14... dxe5? 15. fxe5 Ce4 16. Cd6+) 15. Cxd6+ Rf8 16. 18. Dh6 Rg8 19. Ce8!

14. e5! dxe5

Se 14... Ce4 15. exd6

15. fxe5 Cxe5

A variante mais bonita teria sido 15... Ce4 16. Bxe4 dxe 17. Cd6+! Bxd6 18. exd6 Db7 (única. Se 18... Dc6? 19. Txe4+ e 20. Te8+) 19. Txe4+ Rf8 20. Tde1 Cf6 21. Dxf6!! Be6 (21... Bg4 22. Te8+!!; 21... Dxe4 22. Dd8+!) 22. Txe6, etc.



Alvaro Pereira

16. Cxg7+! Bxg7 17. Bxf6 Rf8 18. Txe5 Dc6!

Indubitavelmente a melhor, ante a ameaça de 19. Bxg7+ Rxc7 20. Dg3+ Rf8 21. Te8+, ganhando a dama.

Esta posição já eu a tinha evidentemente analisado ao sacrificar o cavalo no lance 12, concluindo que, se não tivesse melhor, poderia entrar num final (trocando em g7 e capturando em d5) sem grandes dificuldades técnicas. Ao chegar a esta altura, porém, procurei (e consegui) encontrar algo mais conclusivo.

19. Bxg7+ Rxc7 20. Tg5+ Rf8 21. Df4!!

Provavelmente os dois pontos de exclamação são exagerados, mas a verdade é que este foi o lance que mais gostei de descobrir em todo o jogo. Com 21. Df4, que despreza definitivamente o peão d5 as brancas obtêm o acesso à grande diagonal negra e controlam b8 e, indirectamente, h6, tudo isto ganhando um precioso tempo, com a ameaça a b4. Se 21. Tdf1 Ta7 ou 21... De6 22. Te5 Dh6+ 23. Rb1 Be6, e as pretas continuam a viver...

21... a5 22. Tdf1 Be6

Se 22... Ta7? 23. Dd4, ou 22... De6 23. Te5

23. Df6 Tg8 24. Txc8+ Rxc8 25. Dh6

Menos bonito mas mais devastador que 25. Bxh7+!, que também chega para ganhar: 25... Rf8 (25... Rxh7 26. Tf4) 26. Bf5 Te8 27. Te1 Dd7 (27... Rg8 28. Te5) 28. Bxe6, passando a um elementar final de peões.

Com 25. Dh6 as brancas ameaçam dois mates em cinco, e 25... Dd7 perde, pelo menos, a Ta8, com 26. Dxb7+ e 27. Dh8+.

25... Tc8

Se 25... Ta7 26. Bxh7+ Rh8 27. Df6! Rxh7 28. Tf4.

26. Bxh7+

Ao enviar este lance, anunciei o evidente mate em cinco, com 27. Bg6+, 28. Dh7+ e 29. Txf7+!

RUI PEREIRA-LUIS QUARESMA
IV Campeonato Nacional por Equipas
(corr. 1977)
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 a6 5. Cc3 Cc6 6. f4

Fugindo aos costumeiros 6. Be3, e uma pequena experiência: 6... Dc7 dá bom jogo às negras, mas se estas seguem a «Enciclopédia de Aberturas...

6... d6? 7. Be3 Cf6 8. Df3 Dc7 9. 0-0-0 Bd7 10. g4 Cxd4 11. Txd4 b5!?

...são por ela encaminhadas para uma linha inferior, segundo a própria «Enciclopédia». Seguiram as negras mecanicamente a nota de transposição, ou pensaram achar em 11... b5! uma reabilitação para a variante? A «E.A.» continua 11... e5 12. Tc4 (aqui se vê a ideia de 11... b5) Bxg4 13. Dg3 Db8 14. Bb6 Be6 15. fxe5 dxe5 16. Bc7 e considera a posição muito vantajosa para as brancas (Tal).

12. g5 e5?!

Seria de considerar o resignado 12... Cg8, apesar do péssimo aspecto, pois te-

ria a indiscutível vantagem de não abrir buracos na posição. No entanto, o lance mais complicado seria 12... Cg4. As brancas poderiam escolher entre uma linha semelhante à partida (com 13. Dxc4 e5 14. Dg3 exd4 15. Bxd4) ou algo, apesar de tudo, mais complicado: 13. Bg1 (ameaça 14. h3) e5 14. Cd5 Db7 15. Td2 exf4 16. Dxf4 (ameaça 17. Cb6 Tb8 18. Cxd7 Dxd7 19. Bh3) Ce5 17. Bd4 (com ideia de 18. Bxe5 dxe5 19. Dxe5+ Rd8 20. Cb6l Dxb6 21. Txd7+l Rxd7 22. Bh3+ Dø6l 23. Td1+ Re7 24. Bxe6 fxe6 25. Dc7+) Db8 18. Bb6l

12. gxf6! exd4 13. Bxd4 g6 14. Cd5 Db7

O Cd5 tem na partida um papel muito mais importante do que, por exemplo, qualquer das torres negras.

15. Bh3 Bxh3 16. Dxc3 h5

Não tem grande aspecto, mas é necessário para «desenvolver».

17. Tg1l Bh6?

Havia de defender o sacrifício. Mas é compreensível que as negras não quisessem jogar o desconsolador 17... Th6. Se 17... Tg8, 18. f5.

0-0 11. Te1 Bg4 12. Be2 h6 13. Bxe7 Bxe7 14. Cfd4 Bxe2 15. Txe2 Bf6 16. c3 Te8 17. Cf3 Txe2 18. Dxe2 Db6 19. Td1 Td8? (seria preferível 19... Ce7 que, no entanto, possibilitaria 20. Ce5) 20. Txd5 Txd5 21. De8+ Rh7 22. De4+ g6 23. Dxd5 Rg7 24. g3 Da6 25. Cbd2 De2 26. Rg2 Bd8 27. Dc4 De7 28. De4 Dc5 29. Cb3 Db5 30. Cfd4l Da6 31. Cxc6 bxc6 32. Cc1 Bf6 33. a3 Db5 34. Cd3 a5 35. a4 Db6 36. Dc4 h5 37. h4 Dd8 38. Rf1 De8 39. b4 Dd8 40. Re2 Da8 41. Cc5 De8+ 42. De4 Dc8 43. Rd2 Dd8+ 44. Rc2 axb4 45. cxb4 Bd4 46. Dd6 Dc8+ 50. Rb3 Dc1 51. De5+ Rg8 Dxc6 Bxf2 47. Ce4 Be1 48. b5 Ba5 49. 52. De8+ Rg7 53. De5+ Rg8 54. Cf6+ Rg7 (se 54... Rf8 55. Cd7+ Rg8 56. De8+ Rg7 57. Df8+ Rh7 58. Cf6++) 55. Cxh5+ Rf8 56. Db8+ Re7 57. Db7+ Rd6 58. Da6+ Re5 59. Df6+ Re4 60. Df4+ Dxf4 61. Cxf4 Rd4 62. g4 Bd2 63. Ce2+ Re3 64. b6 1:0 (pois se 64... Rxe2 65. b7 Bf4 66. h5 ganhando).

T. PETROSIAN - J. BALASHOV
Leninegrado 1977
Ingleza

1. c4 Cf6 2. Cc3 e6 3. Cf3 Bb4 4. Dc2 0-0 5. b3 c5 6. Bb2 De7 7. e3 Cc6 8. Be2 d6 9. 0-0 Bxc3 10. Bxc3 e5 11. a3 Bg4 12. Tfe1 a5 13. d4 Bh5 14. dxe5 dxe5 15. Cxe5 Cxe5 16. Bxh5 Cxh5 17. Df5 Tfe8 18. Dxc5 a4 19. Tab1 axb3 20. Dxe5 Dxe5 21. Bxe5 Txe5 22. Txb3 Te4 23. Tc1 Ta4 24. Txb7 g6 25. Td1 Txa3 26. g3 Ta8 27. Tdd7 Tf8 28. Tbc7 Txc4 29. Rg2 h5 30. h3 Rg7 31. Rf3 Rf6 32. h4 Rg7 33. Td5 Te8 34. Tdd7 Tf8 35. Te7 Rf6 36. e4 Td4 37. e5+ Rf5 38. Txc5 Td3+ 39. Rg2 Ta3 40. Tc6 Re4 41. Tf6 Taa8 42. e6 Re5 43. Txf7 Tg8 44. Tb7 Rxe6 45. Tbe7+ Rd6 46. Te2 Taf8 47. Ta7 Ta8 48. Tae7 Tac8 49. T2e6+ Rd5 50. Rh3 Tc7 51. Txc6 1:0

A. AKSHARUMOVA - M. LITINSKAIA
Lvov 1977
Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. Cc3 d6 4. d4 cxd4 5. Cxd4 Cf6 6. Be2 Be7 7. 0-0 0-0 8. f4 Cc6 9. Be3 Cxd4 10. Bxd4 a6 11. De1 b5 12. Td1 b4 13. e5 bxc3 14. exf6 Bxf6 15. Dxc3 Bxd4 16. Dxd4 Tb8 17. Tf3 d5 18. Tdd3 Da5 19. Tb3 Txb3 20. axb3 De1+ 21. Bf1 Dc1 22. c4 g6 23. c5 Td8 24. b4 Db1 25. Df6 Tf8 26. c6 De4 27. b5 axb5 28. Bxb5 d4 29. Tf1 De3+ 30. Rh1 Db3 31. De5 Dxb2 32. h3 Db4 33. Ta1 f6 34. De2 Dd6 35. Ta8 e5 36. Dc4+ Rh8 37. Ba6 d3 38. Txc2 d2 39. Txf8+ Dxf8 40. Dc2 Da3 41. Be2 1:0



18. Txc6l Bxf4+l? 19. Rb1l Rf8

Não se pode tomar a torre: 19... fxc6 20. De6+ Rf8 21. Ce7ll Re8 22. f7+ Rd8 23. Bxh8 Rc7 24. Bg7. De qualquer modo as negras perdem rápido com o lance da partida; 19... Tb8 resistia mais.

20. Tg1l Bh6

Se 20... Bd2 21. Dg2 ou 20... Be5 21. Bxe5 dxe5 22. Dg3 Re8 23. Dxe5+ Rd7 24. Td1 Rc6 25. Ce7+ Rb6 26. Dd4+ Ra5 27. b4+ Ra4 28. Dc3.

21. Dg3l

Ameaça 22. Dg7+; se 21... Re8 22. Dxd6 Tc8 23. De5+ Rd7 24. De7+ Rc6 25. Cb4++ ou 23... Rd8 24. Bb6+ 25. Rd7 26. Td1 Rc6 27. Ba5.

(comentários de R. PEREIRA)

DORFMAN - GULKO
Campeonato da URSS 1977
Francesa

1. e4 e6 2. d4 d5 3. Cd2 c5 4. exd5 exd5 5. Cgf3 Cc6 6. Bb5 Bd6 7. dxc5 Bxc5 8. 0-0 Ce7 9. Cb3 Bd6 10. Bg5

50.º ANIVERSÁRIO
DA FEDERAÇÃO
PORTUGUESA DE
XADREZ

medalha
comemorativa



PREÇO 250\$00

(Porte não incluído)

PEDIDOS À F. P. X.

RECENTES

S. GAIDAROV - O. BATAKOV

Riga 1977

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. b4 cxb4 4. d4 d5 5. e5 Ce7 6. Bd3 Cec6 7. a3 Be7 8. axb4 Cxb4 9. Be2 0-0 10. c3 C4c6 11. Bd3 Cd7 12. h4 f6 13. Cg5 fxc5 14. Bxh7+ Rxh7 15. hxg5+ Rg8 16. Th8+ 1:0

FEIERLEIN - ZELLNER

RFA 1977

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e6 6. Cdb5 Bb4 7. Cd6+ Re7 8. Bf4 e5 9. Cxc8+ Txc8 10. Bg5 Da5 11. Bd2 Thd8 12. a3 Bxc3 13. Bxc3 Db6 14. Bd3 Rf8 15. 0-0 Cd4 16. Tb1 d6 17. Bd2 Dc6 18. c3 Ce6 19. De2 a6 20. f3 d5 21. Tbd1 d4 22. Rh1 dxc3 23. Bxc3 Cf4 24. De3 De6 25. Tf2 C6h5 26. Tfd2 Dh6 27. Df2 Tc6 28. Bf1 Txd2 29. Dxd2 f6 30. Dd8+ Rf7 31. Td7+ Rg6 32. De8+ Rg5 33. Txb7 Txc3 34. bxc3 Rh4 35. g3+ Cxg3+ 36. Rg1 Ch3+ 37. Bxh3 De3+ 0:1

TRNIGOV - GEORGADZE

Primorsko 1977

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 Cc6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 e5 6. Cdb5 d6 7. Bg5 a6 8. Ca3 b5 9. Cd5 Be7 10. Cxe7 Cxe7 11. Bxf6 gxf6 12. Df3 f5 13. exf5 Bxf5 14. Bd3 Be6 15. 0-0 d5 16. Tfd1 f5 17. Dh5+ Bf7 18. Dh6 e4 19. Cxb5 Bg6 20. Bf1 Rf7 21. Cc3 Da5 22. Cxd5 Cxd5 23. Bc4 Tad8 24. b4 Dxb4 25. Bxd5+ Rf6 26. h4 e3 27. Dxe3 Dxb4 28. Td4 Dh5 29. Dc3 1:0

G. ESTEVEZ - J. JIMENEZ

Manágua 1977

Gambito de Dama Aceite

1. d4 d5 2. c4 dxc4 3. Cf3 Cf6 4. e3 e6 5. Bxc4 c5 6. 0-0 a6 7. a4 cxd4 8. exd4 Be7 9. De2 Cc6 10. Td1 0-0 11. Cc3 Cb5 12. Ce5 Cbd5 13. Bg5 Dd6 14. Df3 Ta7 15. Bxd5 Cxd5 16. Bxe7 Cxe7 17. Ce4 Dd5 18. Tac1 f5 19. Da3 b6 20. Cc3 Db7 21. Db3 Cd5 22. Cxd5 Dxd5 23. Dxd5 exd5 24. Tc6 b5 25. Tdc1 Bd7 26. Td6 Be8 27. a5 Bf7 28. b4 g6 29. f4 1:0

O. ROMANISHIN - M. TAL

Leninegrado 1977

India de Dama

1. Cf3 Cf6 2. c4 b6 3. g3 Bb7 4. Bg2 e6 5. 0-0 Be7 6. Cc3 0-0 7. Te1 d5 8. cxd5 exd5 9. d4 Ca6 10. Bg5 c5 11. Tc1 Te8 12. e3 Cc7 13. dxc5 bxc5 14.

Ca4 Ce4 15. Bxe7 Dxe7 16. Cd2 Ce6 17. Cxe4 dxe4 18. h4 f5 19. Bf1 Rh8 20. Bc4 Cf8 21. Bb5 Tec8 22. Dh5 Cg6 23. Dxf5 Ce5 24. Be2 Tf8 25. Dg5 De6 26. Cxc5 Dh3 27. Dxe5 Txf2 28. Rxf2 Dh2+ 29. Rf1 Tf8+ 30. Df4 Txf4+ 31. gxf4 Bc8 32. Ted1 Dh1+ 33. Rf2 Dxb4+ 34. Rg1 Dg3+ 35. Rh1 Dh3+ 36. Rg1 Dg3+ 37. Rh1 Dh4+ 38. Rg1 Dg3+ 39. Rh1 1/2:1/2

W. BROWN - D. GREFE

Mentor 1977

India de Dama

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cf3 b6 4. g3 Bb7 5. Bg2 Be7 6. 0-0 0-0 7. Cc3 Ce4 8. Dc2 Cxc3 9. Dxc3 c5 10. Td1 d6 11. b3 Bf6 12. Bb2 De7 13. Dc2 Cc6 14. e4 g6 15. d5 Cb4 16. Bxf6 Dxf6 17. Dd2 exd5 18. exd5 Bc8 19. a3 Ca6 20. Cg5 Bf5 21. Df4 Rg7 22. g4 h6



23. h4 Bxg4 24. Dxg4 hxg5 25. hxg5 Df5 26. Dg3 Rh8 27. Te1 Tae8 28. Dc3+ Te5 29. Te4 Rh7 30. Txe5 dxe5 31. Te1 Te8 32. Dg3 Rg8 33. f4 1:0

W. BROWN - L. KRISTIANSEN

Mentor 1977

India de Dama

1. d4 e6 2. c4 b6 3. d5 Ba6 4. e4 exd5 5. exd5 Cf6 6. Cc3 Bb4 7. De2+ Be7 8. Dc2 c6 9. Bd3 b5 10. cxb5 cxb5 11. Cge2 b4 12. Ce4 Cxd5 13. 0-0 0-0 14. Td1 Da5 15. C2g3 g6 16. Bh6 Te8 17. Dd2 Cf6 18. Df4 Db6 19. Bxa6 Cxa6



20. Td6 Bxd6 21. Cxf6+ Rh8 22. Bg7+ Rxg7 23. Cgh5+ gxh5 24. Dg5+ Rh8 25. Dh6 Bxh2+ 26. Rh1 Dxf6 27. Dxf6+ Rg8 28. Dg5+ Rh8 29. Df6+ Rg8 30. Dg5+ Rh8 31. Rxh2 Te6 32.

Df4 Tg8 33. Td1 Teg6 34. g3 f6 35. Txd7 Cc5 36. Td6 h4 37. Dxb4 a5 38. Dd4 1:0

K. MOSONYI - G. PELI

Corr.

Nimzoindia

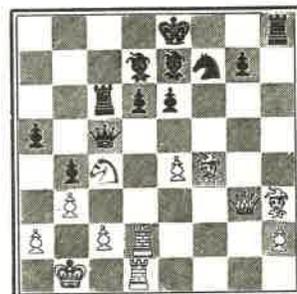
1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. Dc2 c5 5. dxc5 0-0 6. Bf4 Bxc5 7. e3 b6 8. Be2 Bb7 9. Cf3 Cc6 10. Td1 Dc8 11. 0-0 d5 12. Cb5 dxc4 13. Dxc4 Ca5 14. Da4 Bc6 15. b4 a6 16. bxc5 axb5 17. Dc2 Db7 18. cxb6 Tfc8 19. Bc7 Ce8 20. Cg5 g6 21. Td4 Cxc7 22. bxc7 Txc7 23. Tfd1 Bd5 24. Db1 Cc6 25. T4d2 Ta4 26. Bxb5 Tb4 27. Da1 Dxb5 28. e4 Ce7 29. De5 Tcc4 30. exd5 Cxd5 31. Cxe6 fxg6 32. Dxe6+ Rg7 33. Txd5 Db8 34. De7+ 1:0

IOSELIANI - KOLOIARZEVA

Campeonato Feminino da URSS 1977

Siciliana

1. e4 c5 2. Cf3 e6 3. d4 cxd4 4. Cxd4 Cf6 5. Cc3 d6 6. g4 h6 7. g5 hxg5 8. Bxg5 Cc6 9. Cb3 a6 10. De2 Bd7 11. 0-0-0 Tc8 12. f4 Dc7 13. Bg2 b5 14. Cd4 Cxd4 15. Txd4 Dc5 16. Td2 b4 17. Cd1 Da5 18. Rb1 Bb5 19. De1 Cd7 20. b3 Db6 21. f5 Ce5 22. fxg6 fxg6 23. Dg3 a5 24. Bh3 Bd7 25. Bf4 Dc5 26. Ce3 Be7 27. Thd1 Cf7 28. Cc4 Tc6



29. Dxg7! Txb3 30. Dg8+ Bf8 31. Cxd6+ Cxd6 32. Bxd6 Txd6 33. Txd6 Txb2 34. Dg6+ Rd8 35. Txd7+ 1:0

KISLOVA — SEMENOVA

Campeonato Feminino da URSS 1977

Bird

1. f4 d5 2. d3 g6 3. c3 Bg7 4. Cf3 c6 5. Dc2 Cbd7 6. e4 Cb6? (teria sido preferível 6... dxe4 7. dxe4 Cf6 8. e5 Cd5 9. e6 fxg6 10. Cg5) 7. Be2 h5 8. Be3 Dc7 9. a4 Ch6 10. h3 Cd7 11. Cbd2 b6 12. Cd4 Ba6 13. C2f3 e6 14. Cg5 Bf7 15. 0-0 c5 16. Cb5 Bxb5 17. axb5 Bg7 18. Bf3 Dd6 19. Db3! c4 20. dxc4 Cc5 21. Dd1 f6 22. b4 Cd7 23. e5 Cxe5 24. fxg5 Dxe5 25. Te1 fxc5 26. Bd4 Dc7 27. Tex6+ Rf8 28. Bxb6 Dd7 29. Bxd5 Cf7 30. Bc5+ Rg8 31. Te7 1:0

Bloqueio: o sacrifício

Nos dois últimos números observámos exemplos em que um jogador podia forçar uma posição de bloqueio, respectivamente, com *zugzwangs* e rupturas. Veremos agora o desfecho de uma partida em que o tema principal na destruição das defesas do sitiado é o sacrifício.

O exemplo que escolhi — e que tem já um certo aroma clássico — ilustra com grande clareza o que se pode pretender deste tipo de sacrifícios. Em troca de um bispo, imolado na cadeia dos peões adversários, conseguiram as brancas a entrada massiva das suas figuras, o que, aliado à criação de dois peões centrais passados e ligados rapidamente se revelou decisivo. Note-se que as figuras negras dispostas de molde a tentarem manter a solidez da posição enquanto bloqueada, se revelaram totalmente deslocadas e ineficazes quando o jogo se abriu. Na verdade, nem chega a notar-se a inferioridade material das brancas!



O diagrama corresponde à partida Spasski-Penrose, disputada em Palma de Mallorca, em 1969. A vantagem de espaço e capacidade de manobra das brancas é evidente. Trata-se, pois, de encontrar um plano capaz de concretizar a vitória.

Alguns lances atrás, Spasski tinha jogado a2-a3, aproveitando-se de que b4xa3 deixaria o Pa5 condenado a curta vida. Posteriormente, dobrou na coluna a, que agora vai abrir. Depois da troca de torres, será uma ótima via para a dama, que funcionará como gato entre pombos.

21. axb4 axb4 22. Txa8 Txa8 23. Txa8 Bxa8 24. Da2 Bb7 25. Da7!

A versão sofisticada do velho tema da torre na sétima.

25... De7 26. Be2

Cedendo lugar para o cavalo pressionar o centro, em apoio da ruptura 73-74. Digno e consideração era o imediato 26. Db8.

26... Chf6?

Mais tenaz era 26... Dc7!, retirando à dama branca as casas b6 e b8, e mantendo a hipótese de responder a f3-f4 com f7-f6.

27. f4! exf4 28. Bxf4 Ce8

Já não há tempo de 28... Dc7, por

causa de 29. Cd3 Cd7 (29... Ce8 30. Cxc5) 30. e5! Bxe5 (30... dxe5 31. Be3) 31. Bxe5 dxe5 32. Ce4, com vantagem decisiva.

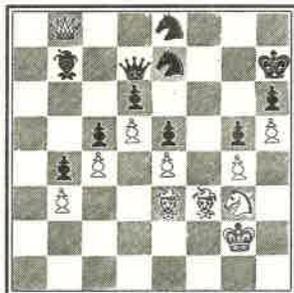
29. Db8! Bd4 30. Cd3 f6 31. Bf3 Dd7 32. h4!

O anterior 30... f6, dirigido contra uma eventual ruptura em e5, teve o inconveniente de debilitar g6. Com o avanço h2-h4-h5 as brancas exploram essa fraqueza para conquistarem um importante ponto de incursão em f5.

32... Rh7 33. h5 g5 34. Bd2 Be5

Este lance, que concede ao bispo adversário a diagonal g1-e7, não pode ser criticado, pois as brancas preparavam-se para o forçar. Por exemplo: 34... Ce7 35. Ce2 Be5 36. Be3, seguido de 37. Cg3, e as negras não têm forma de aproveitar os tempos ganhos.

35. Be3! Ce7 36. Cxe5 fxe5.



37. Bxc5! dxc5 38. Dxe5

Pelo bispo, obtiveram as brancas dois peões (e que peões!) e possibilidades táticas sobre o rei adversário. Por outro lado, é notória a descoordenação das figuras negras, com particular realce para o bispo, que permanecerá totalmente até ao fim da partida.

38... Cg8 39. Db8! Cef6

Se 39... Ce7 40. Rf2!, retirando o rei da grande diagonal, e ameaçando com grande força 41. e5 (mas não 40. e5? Cxd5! 41. exd5 Bxd5 42. Bxd5 Dxd5+).

40. Cf5

«Doces penetrações»!...

40... Ce7 41. Cxh6!

Um segundo sacrifício, mais devastados e «para a galeria» do que o prosaico 41. Cd6, também suficiente.

41... Cexd5

Naturalmente, se 41... Rxh6 42. Df8+ Rh7 43. Df7+ e 44. Dxf6+

42. cxd5 Rxh6 43. Df8+ Dg7 44. Dxc5

A razia é completa!

44... Cd7 45. Dd6+ Rh7 46. e5!

O Bf3 prepara-se para o assalto. Se, por exemplo, 46... Cxe5 47. Be4+, seguido de 48. Db8+.

46... Rh8 47. h6! Dh7 48. e6 Dc2+ 49. Rg3 1:0

ÁLVARO PEREIRA

SOLUÇÕES

COMBINAÇÕES

28 (TCHIGORIN - N.N., 1880). Tchigorin jogou 1. Dd1+? e perdeu! Correcto é 1. Tac1, ameaçando 2. Dd1++. Se 1... Bf5 2. Dh4+ e 3. Dc4++. Se 1... Rd5 2. e6+ Cf5+, senão mate em e5, 3. Dxf5+, etc.

29 (GURGENIDZE - NIKOLAEVSKI, URSS 1977).

1. Txd4! Dxd4 2. exd5 Ce7 3. Td1 Db6 4. dxe6 f6 5. Be3! Dc7 6. Dxf6 Tf8 7. Df7+! 1:0

30 (REGGIO - MIESES, Montecarlo 1902). 1... Tg3! 2. Dgx3 Bh4! 0:1 com a simples ideia de entrar em e3.

31. (C. ROCHA-R. LAVRADOR, Figueira da Foz 1970). 1. Df6! Dd8 (1... gxf6 2. Bxf6 e 3. Th8++; 1... Cxe1 2. Dgx7+!) 2. Df4 Da5 3. Tf1 Db4 4. Bf6! Dxd4 (4... Df8 5. Dh4) 5. Dh6! 1:0

32 (MALICH - KORT, Amsterdão 1971). 1. Cxd6 Txd6 (1... Cxd6 2. Cg5!) 2. Be5! Txe5 3. Cxe5 Txd1 4. Txd1 Dxe5 5. Td8+ Ce8 6. Db2! De7 7. Dxb7! 1:0

33 (PÖTZSCH - B. TAL, corr. 1976/77). 1. Ch6+ Rg7 (1... Rh7 2. Cxf7) 2. Txe5! e6 (2... Dxe5 3. Bd4! Dxd4 4. Cf5+; 2... Rxh6 3. Dh3+ Rg7 4. Tg5+ Bg6 5. Dh5 Tf6 6. Txf6 Dxf6 7. Bd4!) 3. Cxf7 Txf7 4. Tg5+ Rf8 5. Bc5+ 1:0

ESTUDOS FINAIS

28 (KASPARIAN). 1. Re3 (1. Re1? Bxe2 2. Rf2 Ch3+ 3. Rxe2 Cf4+!) Bxe2 2. Bf5 d6 3. Rd4 Bf3 4. Be4 Ce2+ 5. Rc4 Bxe4. Afogado.

29 (KALUSCHINER). 1. Cd6+ Dxd6 2. Dxc6+ Dxc6 3. Ce7+ Cxe7 4. Tc5 Dxc5 5. Tc7+ Rxc7 ou Dxc7=.

XADREZ

Damas • Domino • Lúdo
Cavalinhos • Gamão
Cartas • Loto • Monopólio
e muitos outros jogos

Spril

SPORTS
rua do carmo, 21 - lisboa

30 (J. GUNST). 1. Rc2 Rh2 2. Rd3 Rh3 3. Re4 Rh4 4. Rf5 Rh5 5. Tf8 Txa7 6. Th8+ ganha.

31 (TROITZKY). 1. h7 Th2 2. Tf1+ Rd2 3. Tf2+ ganha; se 1... Td8 2. Tc6+ Rd2 3. Td6+ ganha. Bonitas variantes-eco.

32 (GORGIEV). 1. Bf6+ Rh7 2. Tg7+ Rh6 3. Tf7 Rg6 4. Tf8 ganha uma peça; se 3... Cc6 4. Bxd8 Cxd8 5. Td7 Cc6/e6 6. Td6 ganha.

33 (RINCK). 1. Te1 Dd2 2. Rf1 Rg3 3. Te3+ Dxe3 4. Th3+ Rxh3, pate.

PROBLEMAS

28 (W. FERREAU). 1. Ch6 (ameaça 2. Cf5++) Cde3 2. Be5++; 1... Cge3

2. Tf6++. Dual evitado por pregagem de peça branca.

29 (G. W. JENSCH). Jogo aparente: 1... Rc5 2. Be3++; 1... Re4 2. Tf4++. Solução: 1. Ce3 (ameaça 2. Dc4) Rc5 2. Dd6++; 1... Re4 2. Tb4++. Pregagens negras por movimento do rei nos jogos virtual e real.

30 (K. HANNEMANN). 1. Cd4 (zugzwang) Bg8 2. Cf7 Bxf7 3. Ce6++; 1... Ba8 2. Cb7, etc.; 1... Bh1 2. Cf3, etc.; 1... Ba2 2. Cb3, etc. Tema da «Ratoeira»:

31 (M. LANSQUENET). 1. Rd3 Rb5 2. Rb4++ Se 1... Rd6 2. Rc4++; 1... Rd5 2. De5++

32 (G. E. CARPENTER). 1. Rf4 Rd5 2. Re3 Re6 3. Rd4++. Se 1... d5 2.

Rf5 Rxd3 3. Re5++. A mesma manobra real, agora em 3 lances.

33 (COOK). 1. Bb8 h6 2. Bh2 C 3. Cg3(x)+ Re5 4. Ca2+ Rf5 5. Cd4++. Se 3... Rf4 4. Cf1+ Rf5 5. Ce5++.

N. da R. — O final n.º 16 (RPX de Outubro) é um dos mais conhecidos e reproduzidos de Reti. Mas tem um dual que nos foi assinalado por Mestre José Vinagre.

Assim, 1. Bf5+ Rd8 2. Bd7!! também resolve.

Pensamos que ficaria elegantemente corrigido juntando um peão preto em c4, eliminando a possibilidade da solução «oficial» 2. Bd3.

Agradecemos a Mestre Vinagre a sua comunicação.

FINAIS

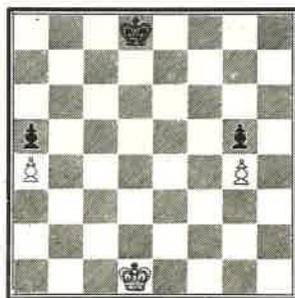
Finais de peões

Finais sem peões são casos particulares. Os poucos que se jogam são normalmente simples. Os peões formam o corpo do jogo. Trocar peões, como colocá-los, como manobrar são problemas naturais do jogador de xadrez. O conhecimento dos finais de peões é necessário como base de qualquer plano estratégico num final de partida e indispensável para superar dificuldades como a oportuna simplificação conducente a posições satisfatórias de finais de peões.

Aqui, o principal objectivo é a promoção dos peões. Todo o jogo se baseia na possibilidade de obter peões passados e na sua promoção. A estrutura de peões determina o carácter da posição. Cada posição tem as suas casas críticas, cujo domínio importa conseguir. Como figura única, o rei desempenha o principal papel. A ele compete defender e atacar, apoiar os peões passados e dominar as casas-chave. Um factor decisivo e a distância a que se encontra dessas casas-chave. Mais se acentua a importância do monarca nas posições bloqueadas (peões imóveis). Os artificios, «truques», ou melhor, métodos de que se serve para obter o domínio da posição (o qual consegue assenhorando-se dos pontos-chave) consistem geralmente na oposição, triangulação e ganho de tempo (jogada), métodos esses reunidos numa teoria mais geral — a teoria das casas conjugadas.

O que é a oposição? Coloquemos o rei branco em d1 e o negro em d8. Um número par de casas os separa. O que joga ganha a oposição. 1. Rd2! Cinco casas os separam. O que não joga tem a oposição. Dizemos que os reis estão em oposição quando estão frente a frente, e um número ímpar de casas os separa. A oposição pode ser vertical, horizontal (reis em d2 e h2) ou diagonal (reis em d2 e f4), distante ou directa. A diagonal é fictícia, sendo uma transição para a oposição vertical ou horizontal. Com a oposição ganha-se

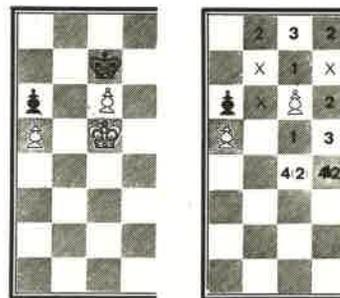
liberdade. O rei que conquistou a oposição beneficia do direito de opção, sendo-lhe permitido leadear ou não o rei adversário.



1. Rd2 Re8 (procurando ganhar a oposição, esperando pelo rei adversário) 2. Rc3! (fazendo uso do movimento envolvente. Deixa uma vertical de permeio entre os reis. 2. Rd3? Rd7 ou 2. Re3 Re7, em ambos os casos ganhando a oposição) Rd7 (para responder a 3. Rc4 com Rc6) 3. Rd3! Rd6 4. Rd4 e as negras têm de permitir a passagem do rei branco: 4... Rc6 (ou 4... Re6 5. Re4!) 5. Rc4 Rb6 6. Rd5 Ra6 7. Rc5 Ra7 8. Rb5 e o peão cai.

Voltemos à posição inicial. As casas-chave para as brancas são b5, c5, d5, e5 e f5. Alcançada uma delas, um dos peões negros cai. Para as brancas são b4, c4, d4, e4 e f4. Manobrando com a ajuda da oposição, o bando que joga ganha material, ocupando as casas críticas; no caso das negras com 1... Rd7! A oposição forçou o bando negro a dar passagem ao adversário. Diga-se, no entanto, que constitui também um método de defesa para o bando débil, que logra, pelo seu uso, impedir o adversário de ocupar as casas críticas. Coloquemos o rei branco em d4 e o negro em c6: 1... Rd6! 2. Re4 Re6 3. Rd4 Rd6 4. Rc4 Rc6 e o acesso às casas críticas está impossibilitado.

Observemos o diagrama da esquerda. Em b7 ou em d7, o rei branco força o avanço



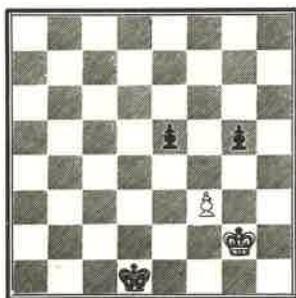
do peão c6, e é impossível travá-lo. O primeiro objectivo das negras é impedir o acesso a essas duas casas. Se o rei branco ocupa b6, logra capturar o peão a6. b6 é também uma casa-chave. A Rc5 as negras devem responder Rc7, impedindo a ocupação de b6. É natural, pois, que consideremos c5 e c7 casas conjugadas e tomemos a posição dos reis em c5 e c7 como uma primeira posição decisiva da defesa. Por outro lado, se as brancas ocupam d6, as negras devem jogar Rd8, impedindo o acesso a d7 e inutilizando o avanço do peão (1. c7+ Rc8 2. Rc6, afogando!). Se respondem Rc8 a Rd6, perdem com c7 e Rd7. Fixamos então uma segunda posição de defesa, a posição Rd6, Rd8. O rei branco ocupa agora d5. Desta casa tem acesso a d6 e c5 As negras devem colocar o seu rei numa casa onde permitam o acesso a c7 e d8, em resposta, respectivamente, a Rc5 e Rd6. A solução é única. Devem colocar o rei em c8. Os recursos negros chegaram, até agora, para as encomendas. Mas as brancas com o rei activo e vantagem de espaço devem buscar casas na rectaguarda. As casas d7 e b7 são inacessíveis às negras, enquanto unicamente c6 é inacessível às brancas. Jogue-se Rd4. As negras devem agora reservar as casas c7 e c8 para responder a Rc5 e Rd5 com Rc7 e Rc8. Têm duas possibilidades: b8 e d8. Coloquemos o rei em d8 (b8 seria equivalente). Ainda tudo a salvo! Mas joguemos agora Rc4. Desta casa mantêm-se as possibilidades c5 e d5. Em d8

Chiburdanidze a vencedora

Será que a campeã mundial Nona
Gaprindashvili irá ser destronada de um reinado
que dura há quinze anos?

(ou b8) as negras devem manter em aberto as possibilidades c7 e c8. Não dispõem de espaço (a casa d7 é inacessível) e perdem. A.Rc7 responde-se Rc5, e a Rc8, Rd5. Sequência exacta a partir do diagrama: 1. Rd5 Rc8 2. Rd4 Rd8 3. Rc4! Rc8 4. Rd5! (ganhando a conjugação) Rc7 (se 4... Rd8, segue 5. Rd6 Rc8 6. c7) 5. Rc5 e as negras estão em *zugzwang*, devendo permitir a entrada em b6.

Que fizeram as brancas? Da posição inicial lograram ganhar um tempo, atingindo a mesma posição, mas passando a vez às negras (colocando-as em *zugzwang*: obrigatoriedade de jogar numa situação em que tal representa desvantagem). Com conhecimento da teoria das casas conjugadas, usaram a triangulação (d5-d4-c4) como meio de obrigarem o adversário a ceder o domínio das casas-chave (b6-d7). Observe-se o diagrama da direita. Nele estão marcadas as casas conjugadas. Note-se ainda a ligeira diferença em relação à oposição. As casas 1 e 2 representam oposição directa. As casas d4 e b8 representam ainda a chamada oposição rectangular, de transição para uma oposição mais directa. d5 e c8 estão a larga distância de cavalo. A diferença entre estes conceitos (casas conjugadas e oposição) torna-se evidente se notarmos que a tomada da oposição respondendo Rc8 a Rc4 representa derrota. As casas conjugadas representam, assim um generalizar de ideias em relação à oposição, que não passa de um dos muitos métodos contidos nessa teoria. As negras perdem, pois enquanto as brancas possuem duas casas unidas (d4 e c4) que lhes permitem jogar mantendo as ameaças, as negras possuem as mesmas duas (b8 e d8), mas separadas uma da outra, caindo assim em *zugzwang*.



As brancas jogam e empatam

Solução do artigo anterior (R. P. X. n.º 10): 1. Tg3 Be4 (a melhor hipótese 1... Bd5 2. Td3, 1... Bc6 2. Tc3, 1... Bb7 2. Tb3, 1... Ba8 2. Tb3! ou 1... Bh1 2. Th3, levando a torre à oitava, sem permitir que o rei negro se mova. Como única consideração: 1... Bc6 2. Tc3 Bd7 3. Tb3! e o bispo deve mover-se, pois a 3... Re8 segue 4. Tb8+ e, a 3... Rg8, 4. Tb8+ Rh7 5. Tb7) 2. Te3 Bg2! (2... Bh7 3. Tb3!) 3. Te2 Bf3 4. Tf2! Bc6 (4... Be4 ou 4... Bg4 perde o bispo com o xeque de rei) 5. Tc2 Bd7 6. Tb2! Bc6 7. Tb8+ Be8 8. Ta8 Rg8 9. Txe8+ Rh7 10. Te8 Rh6 11. Th8+.

JOSÉ PEREIRA DOS SANTOS



Maia Chiburdanidze

A sua próxima adversária é Maia Chiburdanidze, recente vencedora do match de pretendentes. Maia eliminou Alla Kushnir na finalíssima que teve lugar em Bad Kissingen, na RFA, por 7,5 - 6,5.

Kushnir, soviética naturalizada israelita, venceu sucessivamente Levitina e Fatalibekova, que foi campeã soviética em 1977, enquanto Maia eliminava por sua vez Alexandria e Ahmylovskaya, tendo sido obrigada, neste último *match*, a jogar duas partidas extra, pois, ao fim das 10 regulamentares, o resultado estava igualado a 5 pontos.

A jovem Ahmylovskaya, de 19 anos, venceu recentemente o Interzonal de Rosendaal, e sente-se, segundo as suas próprias palavras, muito à vontade nas lutas tácticas.

Maia, de 17 anos, que tem como treinador o GM Gufeld, utilizou o recente Campeonato Feminino da URSS como treino para o presente Torneio de Candidatas, e é notório que está a mudar o seu estilo combinativo de jogo para um posicional mais harmonioso.

Eis de seguida várias partidas deste Torneio de Candidatas:

ALEXANDRIA — CHIBURDANIDZE

Índia irregular

1. d4 Cf6 2. Cf3 g6 3. b4 Bg7 4. Bb2 0-0 5. Cbd2 d6 6. e3 c5 7. dxc5 dxc5 8.

b5 Da5 9. Bd3 Td8 10. 0-0 c4! 11. Bxc4 Ce4 12. Bxg7 Rxc7 (se 12... Cxd2 13. Cxd2 Txd2 14. Df3!) 13. Cb3 Dc7 14. Bd3 Bg4 15. Dc1 (merecia atenção 15. Cbd4 Cc5 16. De1 ameaçando 17. Cc6) Bxf3 16. gxf3 Cc3 17. Te1 Cd7 18. Bf1 Ce5 19. Bg2 Cxb5? (demasiado gulosa, pois era preferível 19... Cc4 com a ameaça 20... Td1!) 20. a4 Cc3 21. Da3 Tac8 22. Cd4 e6 23. f4 Cg4 24. h3? (24. Cc6!) Cf6 25. Db2?! Td7 26. Ta3 Rg8? 27. Cc6 (mais enérgico parece ser 27. Cb5 Cxb5 28. axb5 Cd5 29. Txa7 Dxc2 30. Dxc2 Txc2 31. Td1) Ccd5 28. Cxa7 (28. Ce5!) Da5 29. Cxc8 Dxe1+ 30. Bf1 Ce4 31. c4 Cdc3 32. Ta1 Ce2+! 33. Dxe2 Dxa1 34. c5 Td1 35. Db5 Rg7 36. Cd6 Cd2 37. De8 Txf1+ 38. Rh2 Txf2+ e o mate é inevitável! 0:1

KOZLOVSKAYA — FATALIBEKOVA

Nimzoíndia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. f3 d5 5. a3 Bxc3+6. bxc3 c5 7. cxd5 Cxd5 8. dxc5 Da5 9. e4 Ce7 (Também é possível 9... Cxc3 10. Dd2 Cc6 11. Bb2 Ca4 12. Bxg7 Tg8+; todavia o preferível é 9... Cf6 10. Be3 0-0 11. Db3 Cc6 12. Bb5 Bd7 13. Ce2 Ce5 14. Bxd7 Cfxd7 15. 0-0 Dc7 Smislov, ou ainda 9... Cc7 10. Dd4 f6! 11. f4 Cc6 12. Dc4 b6! 13.

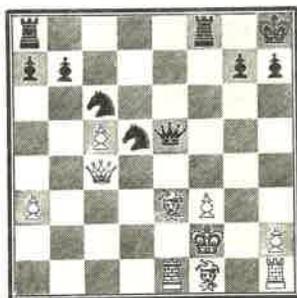
As campeãs do mundo

1927	Vera Menchik,	Inglaterra
1930	Vera Menchik	
1931	Vera Menchik	
1933	Vera Menchik	
1935	Vera Menchik	
1937	Vera Menchik	
1938	Vera Menchik	
1939	Vera Menchik	
1949-50	Liudmila Rudenko,	URSS
1953	Elizabeta Bikova,	URSS
1956	Olga Rubtsova,	URSS
1958	Elizabeta Bikova	
1960	Elizabeta Bikova	
1962	Nona Gaprindashvili,	URSS
1965	Nona Gaprindashvili	
1969	Nona Gaprindashvili	
1972	Nona Gaprindashvili	
1975	Nona Gaprindashvili	
1978	?	



Elena Fatalibekova

cx6 Dxb6 Taimanov, e em ambas as negras estão bem) 10. Be3 Dxc3 (10... 0-0 11. Db3 Ca6 12. Td1 Cc6 13. Bb5+) 11. Rf2 0-0 (11... Cbc6 12. Ce2 Da5 13. Dd2 Dxd2 14. Bxd2) 12. Ce2 Da5 13. Db3 f5 14. Cf4 Rh8 15. Cxe6 Bxe6 16. Dxe6 Cbc6 17. Dc4 fxe4 18. Db5 Dc3 19. Te1 De5 20. Dc4 Cd5 21. Te1 exf3 22. gxf3



22... Txf3+ 23. Rxf3 Tf8+ 24. Rg2 Cxe3+ 25. Txe3 Dxe3 26. De2 Dg5+ 27. Rh3 Cd4 0:1

LEMATCHKO — AHMYLOVSKAYA
Nimzoíndia

1. d4 Cf6 2. c4 e6 3. Cc3 Bb4 4. Bg5 c5 5. d5 d6 6. e3 Bxc3 7. bxc3 e5 8. Bd3 (na 11.ª a búlgara Lematchko preferiria 8. f3 Cbd7 9. Bd3 Cf8 10. Ce2 Cg6 11. 0-0 h6 12. Bxf6 Dxf6 13. f4) Cbd7 9. Dc2 h6 10. Bh4 De7 11. f3 0-0 12. Ch3 Te8 13. Cf2 Cf8 14. 0-0 g5 15.

Bg3 Ch5 16. Bf5 Bxf5 17. Dxf5 Cg7 18. Dh3 h5 19. f4 g4 20. Cxg4 hxg4 21. Dxc4 f5 22. Dh3 e4 23. Dh6 Ch7 24. Bh4 Dd7 25. h3 Tf8 (25... Rf7! ameaça 26... Th8 e 27... Tag8; se por ex. 26. Dxc7 Th8) 26. Rh2 Ce8 27. Tab1 b6 28. g4 fxc4 29. Tg1 Cef6 30. Dg6+ Dg7 31. f5 Rh8 32. hxg4 Tg8 33. Dxc7+ Txc7 34. g5 Cd7 35. g6 Chf6 36. Rg3 Tgg8 37. Th1 Rg7 38. Th2 Ce5 (teria sido melhor 38... Ch5+ cortando a casa f4 ao rei branco) 39. Bxf6+ Rxf6 40. Rf4 Cxc4 41. Th7 Ce5 42. Tbh1 Cd3+ 43. Rxe4 Cf2+ 44. Rf4 Cxh1?? (um lance fatal) 45. Tf7++ 1:0

AHMYLOVSKAYA — CHIBURDANIDZE
Inglês

1. c4 g6 2. g3 Bg7 3. Bg2 e5 4. Cc3 d6 5. Tb1 f5 6. e3 Cf6 7. d4 0-0 8. Cge2 Cc6 9. b4 exd4 10. exd4 Ce4 11. Cd5 Ce7 12. Bxe4 fxe4 13. Bg5! Tf7 14. Cxe7+ Txe7 15. Cf4 De8 16. Bxe7 Dxe7 17. 0-0 Bf5 18. Tb3 Dd7 19. d5 Bg4 20. Dc2 Bf3 21. Ce6 c6 22. Txf3? (as brancas precipitam-se ao devolverem a qualidade pois receiam pelas suas casas brancas agora enfraquecidas) exf3 23. De4 cxd5 24. cxd5 Be5 (teria sido preferível a ocupação da coluna «c» com 24... Tc8) 25. Te1 Tc8 26. Txc8+ Dxc8 27. Dxf3 b5 28. Rg2 Bg7 29. Dd3 a6 (Maia ficou demasiado nervosa pelo inesperado equilíbrio do lance 22.; bastante melhor teria sido 29... Dc4) 30. Cxg7 Rxc7 31. Dd4+



Elena Ahmylovskaya

Rg8 32. Df6 Dc4 33. Dxd6 De4+ 34. Rf1? (o lance é fraco, correcto seria 34. f3 com ideia de 35. Rh3) Db1+? (as negras deveriam tentar repetir lances com 34... Dh1+ 35. Re2 De4+) 35. Rg2 De4+ 36. f3 Dc2+ 37. Rh3 Df5+ 40. g4 Dxf3+ 41. Rh4 Rg7 (a última hipótese era 41... Df2+ 42. Dg3 Dd4) 42. De7+ Rg8 43. De8+ Rg7 44. De5+ Df6+ 45. Dxf6+ Rxf6 46. d6 h6 47. g5+ 1:0

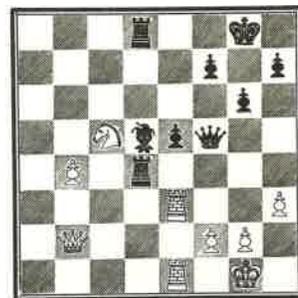


Alla Kushnir

CHIBURDANIDZE — KUSHNIR
Irregular

1. e4 b6 2. d4 Bb7 3. Bd3 e6 4. Cf3 c5 5. 0-0 (se 5. c3 d6?!) 6. 0-0 Cd7 7. Te1 Ce7 8. Bg5 Dc7 9. Ca3 Cg6 10. h4+; 5... Cf6!?) cxd4 6. Cxd4 Cc6 7. Cxc6 Bxc6 8. c4 Dh4 9. De2 Bc5 10. Cc3 Ce7 11. Be3 0-0 12. Bxc5 bxc5 13. De3 f5 14. f4 Tac8 15. e5 g5 16. Dg3 Cg6 17. Ce2 Dxc3 18. hxg3 gxf4 19. gxf4 Rf7 20. Rf2 h5 21. Th1 Th8 22. Th2 h4 23. Td1 Tcg8 24. Tdh1 d6 25. exd6 Td8 26. Tg1 Txd6 27. Re3 Thd8 28. Bb1 Td1 29. T2h1 Tld2 30. b3 Tb2 31. Bd3 Txa2 32. Th2 Tb2 33. g3 Be4 34. Bxe4 Txb3+ 35. Rf2 fxe4 36. gxh4 Td2 37. Re1 e3 38. Cc1 Txh2 39. Cxb3 Tb2 40. Cc1 Cxh4 41. Tg3 Tb1 0:1

KUSHNIR — CHIBURDANIDZE



40... Bxc2 41. Txe5 (pois se 41. Rxc2 Td2!) Dxc3 42. Te8+ Rg7 43. f4 Bc6 44. Txd8 Dh1+ 45. Rf2 Dh2+ 46. Re3 Dxf4+! 0:1 pois as BB não conseguem evitar o mate.

SOBREDA ANTUNES
ALVARO FERNANDES

Chiburdanidze	5½	{	Chiburdanidze	6½	{	Chiburdanidze	7½
Alexandria	4½		Ahmylovskaya	5½			
Ahmylovskaya	6½	{	Kushnir	6½	{	Kushnir	6½
Lematchko	5½		Fatalibekova	3½			
Kushnir	6	{	Fatalibekova	3½	{	Fatalibekova	3½
Levitina	3		Kozlovskaya	2			

«The new world ranking list» ou as curiosidades do Elo

1709 xadrezistas de 66 países, constituem a longa lista de «elos» elaborada pela FIDE, referente às actuações de outros tantos concorrentes a nível internacional, no período compreendido entre 31 de Outubro de 1976 e 31 de Outubro de 1977.

Desses 1709 xadrezistas, 141 têm a categoria de «grande-mestre» e 274 são «mestres-internacionais»; em relação aos primeiros, a União Soviética, Jugoslávia, Hungria e Estados Unidos apresentam-se nos primeiros lugares, com 39, 21, 15 e 13 elementos respectivamente; no que diz respeito aos «mestres-internacionais», verifica-se uma mutação na liderança, passando a Jugoslávia a ocupar o primeiro lugar com 33 elementos, seguindo-se a União Soviética com 25, Estados Unidos com 18, Hungria 16 e Cuba 13, estes os principais. Portugal, como se sabe, conta apenas com dois «mestres-internacionais», número que é igualado pela Bélgica, Brasil, Filipinas, Indonésia, Tunísia, Áustria, Nova Zelândia, Grécia, Irão, Escócia, Equador, Peru e Turquia. Como consolação porém, refira-se o facto de se apresentarem ainda seis países com um só «mestre-internacional», de entre eles a França, e outros vinte sem qualquer xadrezista com aquela categoria, muito menos, claro, «grande-mestre». Fique bem claro todavia, que todos estes números dizem respeito apenas à tabela de «elos» recentemente publicada pela FIDE!

Ainda no tocante aos grandes especialistas da modalidade, saliente-se as elevadas percentagens registadas nos países de leste, característica que certamente já não surpreenderá o regular praticante. Com efeito, dos 141 «grandes-mestres» inscritos no presente «Ranking», 94 pertencem a países de índole socialista, o mesmo acontecendo a 133 dos 274 «mestres-internacionais». Duma forma genérica, aliás, 223 dos 1709 «elos» são soviéticos e 157 jugoslavos, o que também vem confirmar a notável potencialidade da Jugoslávia para a prática da modalidade; a União Soviética, claro, é assunto arrumado e dispensa referências neste capítulo.

No que diz respeito a portugueses, alegrem-se leitores pois também os há! Assim aparece Fernando Silva com 2350 pontos, Durão 2315, Cordovil 2300, Luís Santos 2255, Sílvio Santos e Helder Sardinha 2225 e Michael Diamond 2205. Nada mau se estabelecermos uma comparação com

as tabelas anteriores, mas tendo em conta por exemplo a nossa vizinha Espanha e a pequena Holanda, países que inscrevem na presente lista 31 nomes, chegamos à conclusão para o mais afecto não é mais do que uma confirmação — de que há um longo caminho a percorrer, cujo início, aliás, já se verificou. Na verdade, toda a massificação que se faz sentir, apoiada por novas estruturas e sustentada por uma vontade bem férrea, não é mais do que o início da caminhada em que todos nós estamos empenhados e que há-de conduzir o nosso xadrez a dias melhores.

Mas voltando ao «Ranking», elaborado de 2205 pontos e 2725, refira-se mais em concreto algumas das cotações: assim, enquanto a base da referida tabela é constituída por um grupo de 45 xadrezistas, do qual faz parte Michael Diamond, o topo está ocupado por Karpov (2725), seguindo-se um grupo de onze jogadores, cuja cotação vai dos 2605 pontos a 2665; Korchnoi (2665) está à frente desse grupo, seguindo-se Spassky, Mecking e Portisch (2630), Tal' (2625), Larsen, Hort, Petsosian e Polugaevsky (2620), Romanishin (2610) e Ljubojevic (2605). Hübner (2595), Geller (2590) e Balashov (2590) são os concorrentes que mais se aproximam dos 2600 pontos.

Smyslov, antigo campeão do mundo, com 2575 pontos ainda se encontra entre os «maiores» e Suetin, que o ano passado esteve entre nós, aparece um pouco mais abaixo com 2535. Os conhecidos Timman (2585), Kavalek (2570), Bronstein (2570), Gligoric (2565), Browne (2550) e Byrne (2550) são igualmente alguns dos mais cotados.

Outra curiosidade desta tabela incide sobre as cotações extremas dentro das grandes categorias! O grego Grigoriou é assim o «mestre-internacional» menos pontuado — apenas 2215 pontos — cotação que é inferior à de quase todos os portugueses com excepção apenas de Michael Diamond; pelo contrário, Dorfman, recentemente vencedor do 45.º Campeonato da União Soviética ex-aéquo com Gulko, é dentro desta categoria o mais cotado, com 2550 pontos. Em relação aos «grandes-mestres», enquanto Karpov lidera com os seus 2725 pontos, que o separam extraordinariamente de Korchnoi (2665), o húngaro Lilienthal é o «lanterna vermelha» com 2385 pontos.

A pontuação de Lilienthal dá necessariamente aso a outra curiosidade, que aliás é uma constante da tabela e que se refere às distorções de cotação. Assim aparecem jogadores muito bem cotados que nem sequer são «mestres-internacionais», casos de Grigorjan (2500), Pablo (2450) e Koslov (2445) — apenas três exemplos — e outros que possuindo as máximas categorias, têm cotações muito baixas, casos dos «grandes-mestres» Bisquier (2425), Pomar (2420), Bobotsov (2405) e Lilienthal (2385), e ainda dos «mestres-internacionais» Grigoriou (2215) e Beni (2225).

E pronto! Com isto cremos ter ido ao encontro do interesse e da curiosidade dos nossos leitores, esperando que nos compreendam pelo facto de não termos compilado na íntegra a referida tabela, o que, a verificar-se, iria ocupar cerca de quatro páginas da nossa revista, em detrimento pois do restante noticiário. Quanto à próxima tabela, um só desejo que nela figurem mais nomes do nosso xadrez e que aqueles que presentemente fazem parte da actual melhorem as suas cotações.

JOSÉ DE SOUSA

HUMOR

A sorte de Shrentzel

Rui Pedrosa Franco tem fama, entre os xadrezistas mais ligados à organização de torneios lisboetas, de ser um «legalista minucioso, formal e intransigente». Qualquer regulamento é, para ele, «escritura sagrada». Para o Pedrosa os regulamentos são para se cumprir — e defrontá-lo numa infracção é pior que enfrentar o Ataque Marshall ou quejandos...

Compreender-se-á assim o comentário de um velho xadrezista da nossa praça ao acabar de ler a curiosa crónica de Jorge Morgado sobre o recente torneio Internacional de Viana do Castelo. Na qual refere o caso do israelita Shrentzel que por volta das quatro horas de sexta-feira punha um pequeno disco de linho na cabeça e deixava de anotar a partida (por causa do sábado santo em Israel, dado que, dizia ele, jogar xadrez era recreio, mas escrever era trabalhar).

Pois o aludido comentário foi este: «Que sorte teve o Shrentzel em o Pedrosa não ser o director do torneio!...»

E explorou a sua insólita versão:

«Com o disco de linho não haveria problemas pois as regras do xadrez são omissas em tais detalhes. Mas quanto a não escrever a partida... ah! Se o regulamento exige que se anote a partida, (fazendo isso parte integrante do jogo), com toda a certeza que nada deste mundo venceria o Pedrosa a consentir aquela excepção!...»

VASCO SANTOS

O «Diamante Negro»

Como é sabido, a *ideia* dos problemas realiza-se principalmente na sequência — chave, ameaça, defesas e mates — que constitui a solução. Nesta, pois, reside o interesse dos problemas, sejam *directos*, *inversos*, *ajudados*, ou outros.

Há, porém, excepções, por exemplo, os problemas «simbólicos» que geralmente representam letras, números, factos, também objectos, e até animais ou mesmo estrelas!

Podem classificar-se como *figurativos* ou *transfigurativos*, conforme é a posição inicial ou final das peças que simboliza o tema escolhido. O seu mérito está todo, portanto, na disposição das peças e a solução não tem geralmente interesse, existindo tão somente para se cumprir o indispensável enunciado de mate em *n* lances.

Uns figurativos há contudo, cujas soluções não são destituídas de valor. São os problemas que dão título a esta crónica.

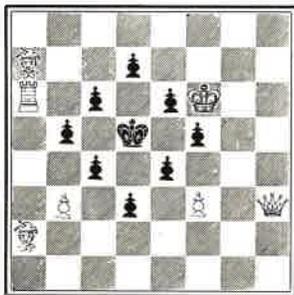
O «Diamante Negro» é uma disposição poligonal de peões pretos com o seu rei no centro.

Os problemistas portugueses do princípio do século também lhes chamavam «jogo de paulitos». Internacionalmente também se lhes chama «sacófono» mas a designação de Alain C. White — problema I.

I

A. C. WHITE

«Les Tours de Force sur l'échiquier» 1906



2++

A chave 1. Dg2 cria um bloqueio, e seguem-se dez mates diferentes para outros tantos lances de peão, o que é um «task» espectacular!

Já em 1878 Wainwright realizara o tema — problema II.

1. Dc2 d3 2. Dc3+ d4 3. Da5+ d5 4. Dc7++ e, simetricamente, 1... f3 2. Dh2+ f4 3. Dh5+ f5 4. Dh8++.

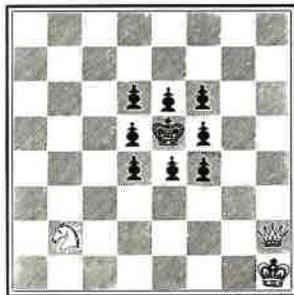
A variante que segue é a mais artística: 1... e3 2. Cd3+ Re4 3. Cc5+ l Re5 4. Cd7++ (se Rf3 4. Dg2++).

O compositor romeno Wolfgang Pauly (1876-1934) matemático e ilustre astrónomo (que descobriu um cometa), também se deixou tentar pela *pedra preciosa* — problema III; e em minha opinião

II

J. WAINWRIGHT

1878



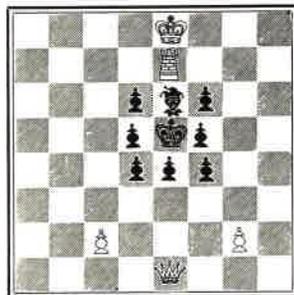
4++

conseguiu a realização mais perfeita, mesmo sem o oitavo peão.

III

W. PAULY

1922



4++

Uma chave inesperada, de grande elegância: 1. Dh1!

Se 1... d3 2. Da1+ etc. Se 1... f3 2. Dh2+ etc. são as variantes simétricas.

Mas 1... e3 2. Txe6+ l Rxe6 3. Dh7 seguido de mate por 4. De7++.

Um belíssimo trabalho numa posição de simetria absoluta!

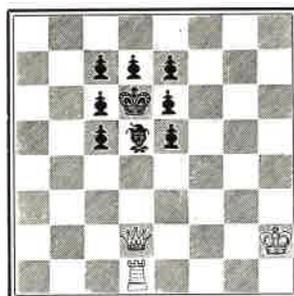
Trocando de posição o Be6 com o Pe4 também há mate em 4 lances.

É também curiosa a solução do problema IV.

IV

H. BARTELS

«D. Schachblätter» 1936



4++

1. Ta1 c4 2. Db4+ c5 3. Ta6+ c6 4. Db8++ (se Bc6 4. Dd2++).

1... e4 2. Df4+ e5 3. Dh6+ etc.

—Aqui não há simetria nas variantes, porquanto uma emprega a T, a outra não. A volta da D ou T às casas iniciais dando mate é de registar.

Algum leitor quererá também descer à «mina»? Creio que ainda se lá poderão encontrar outras «gemas».

O nosso concurso internacional

O «Tema Margarida» teve a melhor aceitação a nível nacional e internacional, e rondam as três dezenas os trabalhos já recebidos.

E temos o gosto de registar alguns nomes eminentes no mundo da composição.

Não os publicamos, porque todos os concorrentes merecem por igual o nosso respeito, admiração e agradecimento, e indicar nomes levantaria talvez justas susceptibilidades.

Com uma excepção um dos primeiros problemas recebidos é da autoria do genial Mestre jugoslavo Eng.º Nenad Petrovic, antigo Presidente da Comissão de Problemas da FIDE e actualmente seu Presidente honorário.

A sua participação no nosso concurso é uma grande honra para a Revista Portuguesa de Xadrez.

RUI NASCIMENTO

SECÇÃO DE CONSULTA

P. — 1) Na primeira jogada podem-se avançar os dois cavalos?

E os dois peões de torre?

2) Como se procede às pontuações dos jogadores?

MANUEL R. CARVALHO — ÁGUEDA

R. — 1) Em *qualquer* jogada, excepto o roque, só se pode movimentar uma peça ou peão de cada vez. Normalmente esta dúvida surge nos principiantes, por confusão com a regra que permite a cada peão, na *sua* primeira jogada, avançar uma ou duas casas.

2) Se se refere à maneira de classificar os resultados de um jogador, numa competição, é atribuído um ponto pela vitória, meio pelo empate e zero pela derrota. Se se refere à chamada classificação Elo, então uma exposição, mesmo breve, ocuparia demasiado espaço nesta secção. Brevemente, logo que entre em vigor o novo regulamento do sistema de classificação pontual da FPX, sairá na RPX um artigo de divulgação sobre o assunto.

VICTOR SILVA

Xadrez no Movimento Voluntário Desportivo

Também o Movimento Voluntário Desportivo das Caldas da Rainha levou a efeito o seu torneio interno, disputado em «poules», prova que comportou 17 sessões e que teve a participação de 17 concorrentes.

A classificação final foi a seguinte: 1.º Jaime Morgadinho 14 pontos; 2.º Santos de Almeida 13,5 3.º Vítor Silva 12; 4.º José Gonçalo 11,5 5.º João Fiandeiro 11; 6.º Eduardo Batalha e Carlos Oliveira 10,5 8.º Simões Torres 9,5; 9.º António Salgado 9; 10.º Paulo Veiga 8,5; 11.º Miguel Molares 6,5; 12.º Samuel Seixas 6; 13.º Lino Dias 5,5; 14.º António Xavier 4; 15.º Manuel Mota 2; 16.º João Monteiro e Rui Tavares 0,5.

Campeonato aberto no Funchal

Correspondendo ao surto de entusiasmo verificado no Continente, a Organização da Delegação dos Desportos, coadjuvada pelo Grupo de Xadrez do Funchal, tem vindo a promover várias iniciativas escaquísticas que culminaram com a realização de um campeonato aberto, onde tomaram parte 55 concorrentes, 5 dos quais do sexo feminino.

Esperamos no próximo número fornecer mais alguns dados, nomeadamente no que diz respeito à classificação.

Torneio por equipas em Monte Real

Com a participação de dez conjuntos, realizou-se um torneio por equipas em Monte Real, organizado pela Casa do Povo daquela localidade.

A classificação das seis primeiras equipas foi a seguinte: 1.º Sporting de Pombal, S.I.R. 1.º de Maio e C.P.E.C.L. de Macieira; 4.º Monte Real A; 5.º Monte Real B; 6.º Monte Real C.

Eleição de corpos gerentes

A Associação de Xadrez de Faro, através da realização da sua Assembleia Geral, elegeu os novos corpos gerentes para o ano em curso, cuja direcção ficou a ser composta por Joaquim Lamy Rocha, Francisco Gonçalves, Anã de Sousa, Carlos Vieitas, Hermenegildo Silva, António Martins e José António Gonçalves.

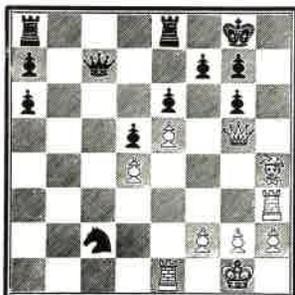
Entretanto, também a Associação de Xadrez de Avelro procedeu à eleição de novos dirigentes, ficando a presidir a cada um dos cargos os seguintes elementos: Assembleia Geral, Arménio Silva; Direcção, Jaime Walter; Conselho fiscal, Alfredo Costa; Conselho técnico, Luís Teixeira; Conselho Jurisdicional, Manuel Carreira.

JOSÉ DE SOUSA

PARA RESOLVER

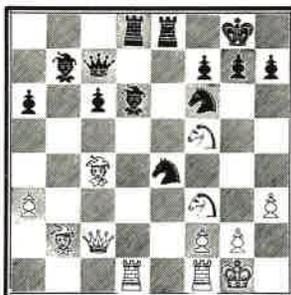
Combinações

31
C. ROCHA - R. LAVRADOR
Figueira da Foz 1920



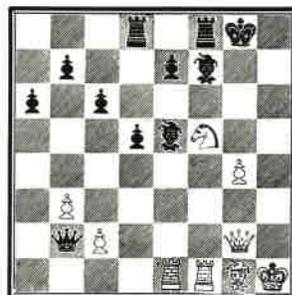
As brancas jogam e ganham

32
MALICH - KORT
Amsterdão 1971



As brancas jogam e ganham

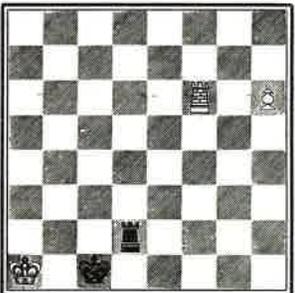
33
PÖTZSCH - B. TAL
corr. 1976/77



As brancas jogam e ganham

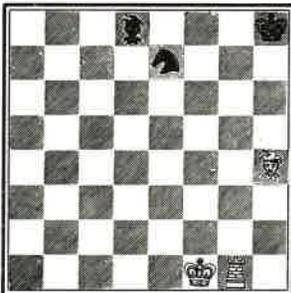
Estudos e Finais

31
A. A. TROITZKY



As brancas jogam e ganham

32
T. B. GORGIEV



As brancas jogam e ganham

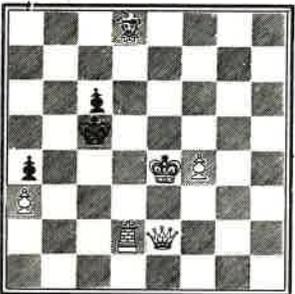
33
H. RINCK



As brancas jogam e empatam

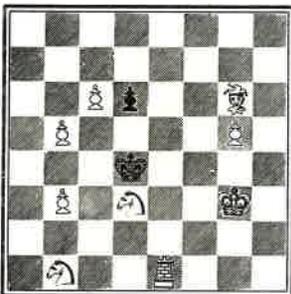
Problemas

31
M. LANSQUENET
«La Stratégie» 1880



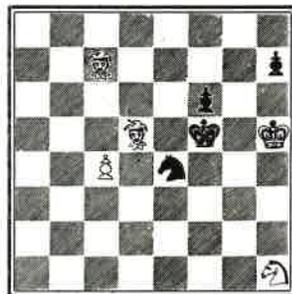
2++

32
G. E. CARPENTER
«The White King» 1914



3++

33
E. B. COOK
«New York Albion» 1856



5++

ATENÇÃO, XADREZISTAS PORTUGUESES

«O meu melhor sacrifício»

A nossa Revista lança uma iniciativa no sentido de divulgar a capacidade combinativa dos xadrezistas lusitanos. Trata-se de incluir na rubrica «Para resolver» originais portugueses. Para tal, convidamos os nossos leitores a enviar-nos, cada qual, o seu melhor sacrifício. Em diagrama, com indicação do nome do adversário e o torneio e ano em que se jogou, bem como a descrição da combinação e variantes.

Prevendo-se natural receptividade e numerosos exemplares enviados, terá de se proceder a uma selecção. De qualquer

modo, constituir-se-á uma curiosa colecção, passível de eventual iniciativa editorial...

Entretanto, acedendo a uma sugestão fundamentada, passaremos a inserir no mesmo número em que se publiquem as combinações, finais e problemas as respectivas soluções. A razão é de que, por imperativo comodista, será muito mais fácil a qualquer leitor sentir-se solicitado a aprofundar a análise destes autênticos testes, num primeiro contacto, do que esperar pelo número seguinte para verificar a solução completa.

Bem. Exortamos os nossos leitores que apreciam esta rubrica, no todo ou em parte, a saberem resistir à curiosidade de ver a solução antes de tentarem resolver pelos seus próprios meios.

Como sugere o próprio título, estes exercícios são para resolver...